



**Empresa Brasil  
de Comunicação**

# Relatório da Ouvidoria

Fevereiro

2017

**Ouvidora-geral**

*Josefi Marques*

**Ouvidores-adjuntos**

*Aída Carla de Araújo*

*Beatriz Arcoverde*

**Atendimento**

*Ana Cristina Santos*

*Daniel Teixeira*

*Gabriela Chaves*

*José Luiz Matos*

*Carlos Genildo*

**Monitoramento e Gestão da Informação**

*David Silberstein*

*Jamily Souza*

*Sheila Lima*

*Tiago Martins*

**Apoio à comunicação**

*Wêdson França*

**Secretária**

*Edna Mamédio*

**Estagiária**

*Renata Werneck*

---

# Apresentação

O Relatório da Ouvidoria referente ao mês de fevereiro de 2017 registra o atendimento de 224 manifestações do público. Deste total, 15 são direcionadas ao SIC – Serviço de Informação ao Cidadão; 50 são referentes a assuntos diversos que não são pertinentes ao serviço de Ouvidoria, e 209 manifestações distribuem-se entre os veículos da EBC.

O maior número de mensagens é direcionado à TV Brasil, com 99 manifestações. A má qualidade do sinal (imagem e som) continua sendo a principal reclamação sobre a emissora. O programa *Sem Censura* foi o que mais recebeu elogios no mês. As rádios do sistema público receberam 22 mensagens, das quais duas foram reclamações e cinco foram elogios. A Agência Brasil e Portal EBC receberam, juntos, 10 manifestações.

A seção “Análise de Conteúdos” traz análises dos programas *Nos Corredores do Poder* e *Notícia Agora*, da TV Brasil; o *Especial Tom Jobim*, da Agência Brasil, e o especial sobre a *Reforma da Previdência*, da rádio Nacional, entre outros conteúdos analisados.

Joseti Marques

Ouvidora Geral

---

# Sumário

## Análise de conteúdo

### TV Brasil

Uma boa edição, mas com problemas básicos.....	7
Nos Corredores do Poder: Problemas técnicos resolvidos e fragilidades a resolver.....	7
<i>Notícia Agora</i> : Um bom programa que perde na pontualidade .....	10
<i>Repórter Brasil</i> : Sabatina foi pouco explorada pela reportagem da TV Brasil.....	10

### Agência Brasil e Portal EBC

Cobertura do afastamento do juiz auxiliar de Teori .....	12
Tom Jobim: 90 anos - Pequenos detalhes que merecem correção.....	13
Interpretação das pesquisas retrata mal os resultados .....	14
O (mau) hábito de trocar o verbo continuar por seguir .....	16
Erros que se propagam na rede prejudicam imagem do veículo.....	16
TV Brasil sem guia no Portal .....	17
O problema recorrente da reprodução de agências parceiras .....	17
Legendas das fotos também são importantes na reportagem.....	19
Divulgar não é o mesmo que dar notícia .....	21
Carnaval de 2017 com fotos do passado .....	21
Ênfase ao quadrado nas declarações oficiais.....	23
Cobertura da sabatina de Alexandre Moraes na Agência Brasil .....	24

### Sistema de Rádios

O limite entre a especulação e o interesse público .....	27
Uma cobertura especialmente confusa .....	28
<i>Repórter Rio</i> : Identidade confusa de um programa de notícias.....	32
Especial Reforma da Previdência: Nacional traz um bom debate .....	34
Senadores da sabatina não aparecem na cobertura da Nacional.....	35
Erros técnicos comprometem transmissão do carnaval .....	36

## Manifestações do público

TV Brasil.....39

Agência Brasil e Portal EBC.....43

Sistema de Rádios.....44

## Monitoramento e Gestão da Informação

Mapeamento das demandas .....47

Processos pendentes.....51

Estatísticas de atendimento .....53

Serviço de Informação ao Cidadão - SIC .....60

# Análise de conteúdos

### Uma boa edição, mas com problemas básicos

A Ouvidoria analisou a edição do *Repórter Brasil Noite* de quatro de fevereiro. O telejornal trouxe os temas mais importantes do dia, tratados de maneira ampla e equilibrada. Mas pequenos problemas foram observados e merecem ser comentados para que possam ser ajustados.

A primeira chamada da escalada do telejornal foi, corretamente, a principal notícia do dia, mas com um erro que já foi objeto de análise da Ouvidoria sobre outro veículo. O texto diz: "A ex-primeira-dama Marisa Letícia é cremada em São Bernardo do Campo, em São Paulo". Quando alguém morre, enterra-se ou crema-se o corpo e não a pessoa. Além disso, a escalada foi excessivamente longa, com textos de chamada também longos, fazendo com que a sonorização, repetitiva, se prolongasse de forma desagradável à audição. A matéria sobre jovens preferindo morar de aluguel, por exemplo, não tinha impacto para constar de uma escalada que já estava sobrecarregada - foram oito chamadas em uma escalada de 1'08". A função da escalada é anunciar, de forma sucinta e atraente, as principais - e não todas - notícias daquela edição.

E no encerramento, o rotativo dos créditos finais estava desatualizado, ainda constando o nome do antigo presidente e membros de equipes da gestão anterior da EBC.

### Nos Corredores do Poder: Problemas técnicos resolvidos e fragilidades a resolver

A Ouvidoria analisou a edição de 09/02 do programa *Nos Corredores do Poder* e constatou alguns problemas que necessitam ajustes. Por exemplo, logo após a vinheta de abertura, a apresentadora aparece ainda ajeitando o fone de ouvido e, quando se percebe já no ar, faz um gesto apressado como que disfarçando ter sido pega de surpresa, o que acabou por explicitar ainda mais a falha. A Ouvidoria entende que atropelos são comuns em transmissões ao vivo, mas entende também que algumas falhas são tão facilmente evitáveis que não deveriam ocorrer - por exemplo, estar a postos, a partir de aviso da produção, segundos antes de entrar no ar.

Outro ponto observado em diversas edições do programa é a apresentação vaga e insuficiente dos assuntos que serão tratados ou que serão trazidos pelos repórteres. Na edição em análise, a guerra de liminares travada em torno da nomeação de Moreira Franco como ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República foi apresentada, na relação de assuntos do dia, de forma ligeira, sem situar o telespectador e o ouvinte que eventualmente não estejam inteirados do assunto: "Ainda há uma série de recursos para decidir sobre a nomeação de Moreira Franco. O ministro Celso de Mello, do STF, disse que decide até amanhã." Mesmo sendo um tema de grande repercussão, a informação deve ser completa.

Após a vinheta de passagem, a apresentadora anuncia o assunto como a primeira matéria, usando a mesma forma ligeira e pouco informativa: *"A gente começa falando justamente sobre esse 'imbróglío', esse impasse em relação à nomeação de Moreira Franco na Secretaria-Geral da Previdência... da Presidência, perdão. Ontem mesmo a gente deu aqui no jornal que havia uma decisão que suspendia a nomeação, aí a Advocacia Geral da União recorreu, derrubou, depois teve de novo, a gente vai saber como está aí essa sequência de ações, conversando diretamente na redação da Agência Brasil..."*.

O repórter da Agência Brasil começa informando que o ministro do STF, Celso de Mello, havia dito que decidiria até o dia seguinte a validade da nomeação de Moreira Franco, explicando que o ministro é o relator de dois mandados de segurança movidos pelos partidos Rede Sustentabilidade e PSol.

Em seguida, o repórter convida a acompanhar o que disse o ministro Celso de Mello. No vídeo, que tem o áudio muito prejudicado, o ministro diz apenas o que o repórter já havia informado, não trazendo qualquer informação adicional que justificasse a entrada de um vídeo tecnicamente ruim. Ao final, o repórter se refere à guerra de liminares. No entanto, em momento algum, nem a apresentadora, nem o repórter se referem ao que motivou as liminares e mandados de segurança – o fato de o ministro ter o nome citado em depoimentos de ex-executivos da Odebrecht em delações premiadas da Lava Jato e que a nomeação daria a ele a condição de foro privilegiado. Na sequência, a apresentadora pergunta se há alguma notícia vinda do governo, parecendo ser apenas a deixa para um vídeo em que o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, repete o que o repórter já havia dito, que não há constrangimento para o Governo.

A entrevista que vem a seguir, com o relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Maia (PPS/BA), por todo o tempo em que o entrevistado falou sem ser interrompido, mais pareceu uma publicidade da proposta do governo sobre a Reforma. Mesmo a produção tendo informado, conforme disse a apresentadora, que o Partido dos Trabalhadores havia entrado com sete requerimentos, os pontos polêmicos não foram tratados e até mesmo a questão dos requerimentos não ficou clara. O entrevistado contornou a pergunta e seguiu falando sem ser interrompido.

A apresentadora anunciou o especial que será apresentado em outras edições do programa, garantindo que as questões polêmicas serão esmiuçadas.

Ainda no primeiro bloco, a apresentadora chamou o repórter para dar mais detalhes sobre as investigações da Polícia Federal, que apontou indícios de corrupção passiva e lavagem de dinheiro do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Novamente tratou o assunto de forma ligeira – *"houve uma denúncia contra o presidente da Câmara..."* – mas o repórter recuperou o tema, situando o público no assunto: *"Pra gente lembrar essa denúncia, ontem foi divulgado o inquérito em que a Polícia Federal pede que Rodrigo Maia seja investigado por lavagem de dinheiro e corrupção passiva..."*.

Segue-se então um vídeo do presidente da Câmara se defendendo da denúncia. Ao final, o repórter usa de forma genérica a expressão "oposição": *"E sobre essa denúncia contra Rodrigo*

*Maia, a oposição também se manifestou. O deputado Carlos Zaratini, do PT (...) ele se solidarizou aí com Rodrigo Maia.*" A Ouvidoria entende que a palavra "oposição" não foi corretamente empregada, ainda mais quando não há uma atitude explícita de oposição, a partir da solidariedade demonstrada pelo parlamentar e informada pelo repórter.

Ao chamar a reportagem do Rio de Janeiro, a apresentadora novamente informa o assunto que será tratado de maneira ligeira e incompleta: *"Agora a gente vai ter informações lá do Rio de Janeiro com o repórter (...) porque houve uma decisão da Justiça que cassou o mandato do Governador... é... Pezão e também do vice dele."*

No segundo bloco do programa, uma repórter entrou ao vivo, pelo telefone, para dar as últimas informações sobre a crise na segurança pública no Espírito Santo. No primeiro *off* da repórter, enquanto ela falava do acordo fechado, as imagens mostravam mulheres e, depois, pessoas nas ruas, ou seja, as imagens não acompanhavam a narração. Na segunda entrada da repórter para falar sobre o clima na cidade, as imagens continuaram não correspondendo à narrativa. Em determinado momento, entre as fotos que estavam sendo mostradas, aparece uma foto do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, sendo levado pela Polícia Federal em direção a um helicóptero.

A entrada da Rádio Nacional trouxe a matéria sobre a aprovação da reforma do Ensino Médio, apresentando de forma correta, tanto para o rádio quanto para a TV, os detalhes da reforma. A jornalista da rádio, ao final, convida o público para ouvir o presidente Michel Temer comemorando a aprovação. Ao final da longa fala de Temer, uma nota de encerramento informa, mais uma vez, o que o presidente havia dito, em uma redundância desnecessária, já que a nota apenas trazia opinião pessoal, sem outra informação relevante.

As informações sobre saque nas contas inativas do FGTS foram suficientes, trazidas a partir da Agência Brasil.

Na última parte do programa, mais um atropelo que também poderia ter sido facilmente evitado: após as informações trazidas pela repórter, houve uma pequena conversa entre as duas sobre o tema. Quando a repórter começa a fazer um comentário, a apresentadora, já mostrando-se apressada, interrompe com um gesto brusco, porque o tempo do programa havia se esgotado. Houve uma brincadeira simpática em seguida para justificar a interrupção, mas a cena foi desagradável.

No entanto, as falhas técnicas que vinham sendo percebidas pela Ouvidoria praticamente não ocorreram. As fragilidades observadas nesta edição também são de fácil correção. Outro aspecto que tem pesado contra o programa é o excesso de falas oficiais, mesmo quando não há o que as justifique, em geral sendo arrematadas por comentários que reforçam ainda mais o tom oficialista.

## Notícia Agora: Um bom programa que perde na pontualidade

O jornalístico *Notícia Agora* é um boletim de notícias que vai ao ar de segunda a sexta-feira, com três edições diárias em torno de três minutos cada uma. Na página do programa na internet, a informação para o telespectador diz o seguinte: “Acompanhe diariamente, de hora em hora, a partir das 15h, boletins de notícias que vão manter você informado sobre o que acontece de mais importante no Brasil e no mundo”.

Embora a informação – “a partir das 15h” – seja muito vaga, supõe-se que as veiculações ocorrerão a cada hora cheia da programação, ainda mais se tratando de inserções tão curtas. Para fidelizar o público, o ideal é que a audiência se habitue a um horário fixo de apresentação das notícias que, por serem de hora em hora, devem certamente trazer as informações mais atuais – o que é um atrativo, sem dúvida.

Mas não é isso o que acontece com o *Notícia Agora*. As entradas variam em torno de quatro minutos, para mais ou para menos do que a hora cheia. A terceira inserção do dia 14/2, por exemplo, ocorreu às 16h47, ou seja, 13 minutos antes da hora cheia, o que, para uma exibição de apenas três minutos, é um prejuízo equivalente a não ter sido exibido – pelo menos para um público que supõe que verá notícias atualizadas nos horários anunciados.

Em geral, inserções tão curtas acabam funcionando como uma espécie de calhau, para ajustar horários na grade de programação. No entanto, produções jornalísticas não se prestam a isso; e seria injusto para um programa que tem sido bem feito, tanto do ponto de vista da apresentação quanto da informação e reportagens.

A Ouvidoria fez um levantamento dos horários de veiculação do *Notícia Agora* no período de 7 a 15 de fevereiro. Das 21 inserções verificadas, 13 começaram, em média, cinco minutos antes da hora cheia. Os oito restantes entraram, em média, três minutos depois. Confira na tabela.

### Horários das inserções do *Notícia Agora*

07/02	08/02	09/02	10/02	13/02	14/02	15/02
<b>15:03 – 15:06</b>	15:02 – 15:06	<b>15:02 – 15:05</b>	15:04 – 15:07	<b>15:03 – 15:07</b>	15:04 – 15:07	<b>15:02 – 15:05</b>
<b>15:56 – 15:59</b>	15:57 – 16:00	<b>15:56 – 16:00</b>	15:56 – 15:59	<b>15:56 – 15:59</b>	15:56 – 15:59	<b>15:56 – 15:59</b>
<b>16:52 – 16:55</b>	16:55 – 16:58	<b>16:58 – 17:01</b>	16:53 – 16:56	<b>16:53 – 16:57</b>	16:47 – 16:51	<b>16:59 – 17:03</b>

## Repórter Brasil Tarde e Noite: Sabatina foi pouco explorada pela reportagem da TV Brasil

A Ouvidoria avaliou a edição do *Repórter Brasil Tarde*, no dia 21 de fevereiro, na cobertura da sabatina do ministro licenciado da Justiça, Alexandre de Moraes, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Após a sabatina na CCJ, o ministro licenciado ainda precisaria ter o nome aprovado pelo plenário do senado, para tomar posse no Supremo Tribunal Federal.

Logo no primeiro bloco, na abertura do telejornal, a repórter entrou ao vivo com as informações e narrou corretamente o princípio de tumulto provocado por deputados de oposição, que queriam entrar na CCJ com cartazes contra a nomeação do ministro licenciado para o Supremo Tribunal Federal. A breve exposição do senador Eduardo Braga e as questões apresentadas por ele também foram destacadas pela repórter. Mas faltou o essencial para que a narrativa do que estava acontecendo na CCJ fosse bem entendida pelo público: os senadores com suas perguntas, o que, aliás, era o que caracterizaria o que se chamou de sabatina.

Logo depois volta a repórter ao vivo, chamando para outra sonora, desta vez sobre as declarações sobre a política brasileira de combate às drogas e o apoio do ministro licenciado à prisão de traficantes ligados ao crime organizado. Além do destaque para a questão do apoio ao fato óbvio – quem não apoiaria a prisão de traficantes ligados ao crime organizado? – os assuntos não mereciam destaque naquele momento, a menos que tenham sido estimulados por alguma pergunta. Mas como não houve perguntas da sabatina na reportagem, ficou parecendo um pronunciamento.

No encerramento do telejornal, a repórter volta ao vivo, para dar as últimas informações. Àquela altura, algumas perguntas já haviam sido feitas ao sabatinado e estavam disponíveis em outras mídias, inclusive na Agência Brasil. Mas não houve referência a essas perguntas. Ao contrário, a repórter discorreu longamente sobre os próximos passos após a sabatina na CCJ. O que iria acontecer após a votação do relatório na CCJ poderia ter sido informado em poucas linhas – ou segundos.

*“Essa sabatina não tem hora para acabar, e já tem parlamentar apostando aí em no mínimo doze horas de duração. Trinta senadores estão inscritos pra fazer perguntas a Alexandre de Moraes, até agora apenas um, Lindberg Farias, se pronunciou. Cada parlamentar tem dez minutos pra fazer os seus questionamentos...”*. E por aí foi seguindo o descritivo burocrático do roteiro que levaria até a aprovação de Alexandre de Moraes.

A Ouvidoria também analisou a edição do *Repórter Brasil Noite* sobre o mesmo assunto. Foi a primeira matéria do telejornal. A repórter se referiu aos temas polêmicos, para em seguida apresentar as respostas dadas pelo ministro licenciado.

Mais uma vez, nenhuma pergunta dos senadores foi mostrada. E há uma diferença, do ponto de vista jornalístico, entre mostrar o que falam as forças em disputa e interpretar o que um dos lados falou.

No final do telejornal, a repórter volta ao vivo para dizer que, logo após a sabatina na CCJ, a decisão deveria ser levada a Plenário. E não trouxe, novamente, informações que dessem conta de se estar fazendo uma cobertura do evento.

A votação em Plenário acabou ficando para o dia seguinte (22/2). Ao final do telejornal, a apresentadora convida o público a ver *“todos os detalhes com o repórter...”*, em boletins ao longo da programação.

## Cobertura do afastamento do juiz auxiliar de Teori

O estilo seco do jornalismo da Agência Brasil possui a virtude de não enviesar os textos com os juízos de valor que a adjetivação frequentemente envolve. Por outro lado, este estilo às vezes deixa os leitores na dúvida sobre a importância do fato que foi noticiado. A dúvida se estende tanto ao valor notícia do fato em si quanto ao reconhecimento, pela reportagem, do seu possível significado.

Na quarta-feira (1/2) a Agência Brasil publicou uma matéria com o título “[Juiz auxiliar pede desligamento do STF](#)”. O papel do protagonista foi logo relativizado no lide, onde ele foi apresentado impensado entre duas personagens mais conhecidas: “A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, aceitou o pedido de desligamento do juiz Márcio Schiefler Fontes, que era auxiliar do ministro Teori Zavascki, responsável pela relatoria da Operação Lava Jato na Corte e morreu no último dia 19 em acidente aéreo em Paraty (RJ)”.

Em todos os demais veículos da imprensa, a notícia da saída do juiz Márcio Schiefler Fontes foi acompanhada por comentários como “braço direito”, “memória viva” e “revés para a Lava Jato no Supremo”. Alguns constataram que ele era chefe da equipe de três juízes auxiliares - um dos dois com dedicação exclusiva aos processos da Lava Jato - e que trabalhava com o ministro Teori desde 2014.

A matéria da Agência Brasil veio desprovida de informações que poderiam esclarecer os leitores sobre o papel do juiz na relatoria do caso Lava Jato, sem que isso significasse qualificar sua atuação. A importância do juiz auxiliar foi, no máximo, sugerida, através das referências à sua participação nas oitivas recentes dos executivos da Odebrecht que fizeram delações, visando sua homologação.

Do ponto de vista da narrativa, o texto também inverte a ordem dos acontecimentos, tirando do juiz Márcio Schiefler o lugar de sujeito da notícia. O título anuncia corretamente o fato novo – “Juiz auxiliar de Teori pede desligamento do STF” – mais o lide da reportagem dá à presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, o lugar de protagonista da notícia, embora a ação atribuída a ela seja apenas um ato secundário e burocrático: “aceitou”. Mesmo sem recorrer às expressões utilizadas na cobertura feita pelos outros veículos, a reportagem da Agência Brasil tinha à sua disposição várias matérias nos seus próprios arquivos para caracterizar a atuação do juiz auxiliar Márcio Schiefler. Em uma frase repetida em várias matérias publicadas em 2015, constava que “o juiz Márcio Schiefler Fontes será o responsável pela condução do inquérito criminal nos casos das autoridades com foro privilegiado”.

E em uma matéria mais recente, publicada no dia da morte de Teori, a reportagem, depois de informar que foi o juiz auxiliar que informou a ministra Cármen Lúcia sobre o acidente, chegou

a se referir a ele como o “braço direito” do ministro: “Schiefler Fontes era o braço direito do ministro Teori Zavascki e principal responsável pelas investigações da Lava Jato na ausência do relator”. Para o público leitor, essas referências são fundamentais para a compreensão do assunto.

O restante da matéria abordou a nomeação de um relator para substituir o ministro Teori e o andamento dos pedidos de investigações que serão conduzidas (ou não) com base nas denúncias feitas nas delações.

## Tom Jobim: 90 anos - Pequenos detalhes que merecem correção

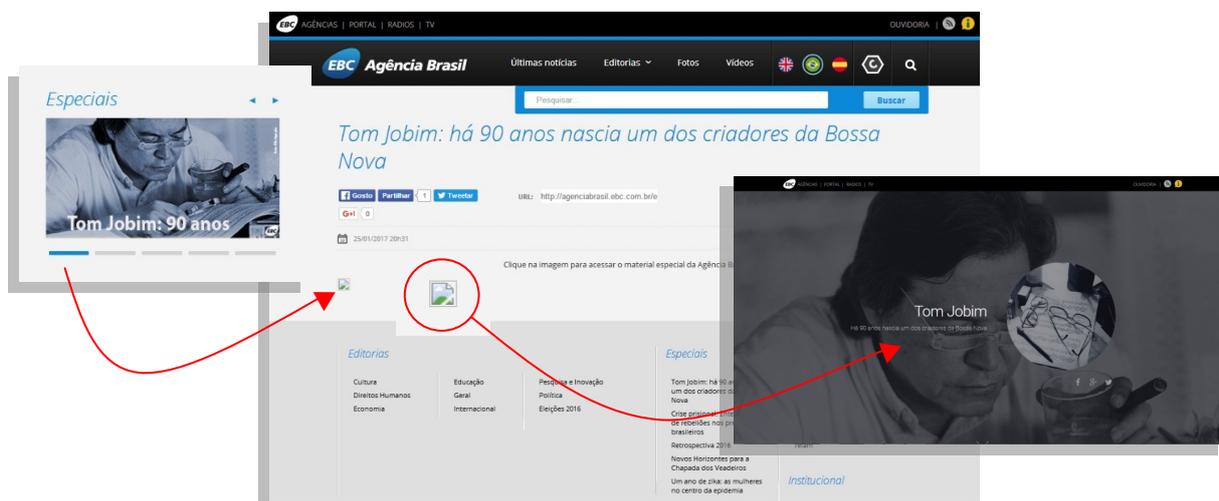
Para acessar a reportagem especial “Tom Jobim: 90 anos” na página da Agência Brasil, os internautas, depois de clicarem no *banner*, são encaminhados para outra página onde recebem instruções para clicar na imagem. Mas a imagem não aparece e surge apenas um pequeno ícone verde no canto esquerdo da tela, que significa “imagem não encontrada”.

Se o internauta quiser mesmo acessar o especial e for insistente, arrisca um clique nesse quadrado verde e será apresentado a um trabalho encantador, como, aliás, têm sido os especiais publicados pelo Portal e pela Agência Brasil.

Mas apesar de os textos e recursos visuais do especial merecerem elogios, pequenos problemas quanto à atualidade de conteúdos na parte intitulada “Extras” pode comprometer a competência do trabalho. As duas primeiras informações são chamadas para programas que ainda iriam acontecer quando o especial foi publicado. Levando-se em conta que o material ficaria disponível para o público por semanas, não caberia um texto de chamada, porque perderia a atualidade e poderia inibir o interesse do usuário em acessar esses conteúdos.

Passadas duas semanas desde a publicação do Especial, por exemplo, ainda se pode ouvir o programa anunciado na Rádio Nacional FM de Brasília. Mas no caso da chamada para a Rádio MEC FM, o usuário encontrará apenas o texto de chamada para o especial; o conteúdo já não está mais lá. Estes detalhes, que podem ser conferidos nos links abaixo, merecem correção, porque comprometem ligeiramente o brilho do Especial.

### Clique nas imagens para acessar as páginas



Acesse os áudios



Rádio Nacional FM

A Rádio Nacional FM Brasília transmite hoje, às 20h, o programa *O Tom das canções: 90 anos de Jobim*. O especial tratá mais depoimentos, histórias e, claro, as canções eternizadas pelo maestro. [Clique aqui para ouvir.](#)

Rádio MEC FM - Rio de Janeiro

O programa Momento Jazz, da MEC FM do Rio de Janeiro, também lembra os 90 anos de Jobim às 23h. Na seleção musical estarão as músicas "Saudade do Brasil", "Insensatez", "Wave", "Felicidade", "Dindi", "The Girl From Ipanema", "Quiet Nights Of Quiet Stars", "Manhã de Carnaval", "Ligia" e "Triste". [Clique aqui para ouvir.](#)

## Interpretação das pesquisas retrata mal os resultados

Uma matéria publicada pela Agência Brasil na quarta-feira (1/2), com o título "Pesquisas após veto aos imigrantes e anúncio de muro mostram polarização nos EUA", teve como tema as divisões na opinião pública norte-americana diante de algumas das medidas tomadas pelo novo presidente na primeira semana do seu mandato. Os seis primeiros parágrafos trataram dos resultados de pesquisas realizadas por institutos especializados. Os três parágrafos finais registraram a presença das divisões nas emissoras de televisão e nas redes sociais.

Segundo o lide, "Sondagens de opinião pública divulgadas nos Estados Unidos após o decreto do presidente Donald Trump que proíbe a entrada no país de viajantes vindos de países de maioria muçulmana e do anúncio da construção de um muro na fronteira com o México mostram resultados divergentes e uma polarização no país".

Uma comparação dos dados apresentados na matéria com os dados das pesquisas se contrapõe a essas afirmações. Em primeiro lugar, nenhum das duas pesquisas citadas na reportagem mencionou o muro na fronteira com o México. Uma delas – a da Quinnipiac University, que foi divulgada depois da proibição do Trump mas foi realizada antes da posse – tinha um item sobre a imigração ilegal, associada à fronteira mexicana, mas ele não foi citado na matéria e as respostas a este item manifestaram um grau de tolerância maior do que em relação aos imigrantes muçulmanos, que uma parcela grande da população dos EUA identifica com o terrorismo.

Portanto, as divisões apontadas na matéria são exclusivamente em função das atitudes relacionadas à percepção da ameaça do terrorismo islâmico e aos meios indicados para lidar com imigrantes dos países identificados com esta ameaça. A alegada divergência nos resultados tampouco procede. Segundo a matéria, uma pesquisa da Reuters/Ipos constatou que 59% dos norte-americanos concordam com a decisão de Trump [a ordem executiva que proíbe temporariamente a entrada de refugiados e cidadãos de sete países de maioria muçulmana], mas 41% discordaram. Estas informações estão erradas. O resultado da pesquisa da Reuters/Ipos acusou uma divisão mais equilibrada: 49% concordaram, 41% discordaram e 10% não sabiam. Este resultado é praticamente idêntico ao da outra pesquisa citada na reportagem, a da Quinnipiac,

que “mostrou que 48% dos norte-americanos aprovam a suspensão da imigração de regiões 'propensas ao terrorismo', enquanto 42% reprovam a medida”.

A outra possível divergência seria entre o percentual que concorda com a proibição e o que “acredita que estará mais segura com as duas [sic] medidas”. Aqui também as informações na reportagem estão erradas. A pergunta feita pela Reuters/Ipos foi: “O que mais se aproxima a sua opinião. Em decorrência da proibição do Trump às viagens [ou seja, à entrada dos muçulmanos, sem nenhuma menção ao muro], eu me sinto...”. Na relação das respostas, a matéria constatou que “33% afirmaram não ter uma opinião formada sobre o assunto”. Na verdade, segundo a pesquisa, estes 33% acharam que nada mudou, enquanto 10% não tinham uma opinião formada. Quanto aos “31% dos entrevistados que disseram que as iniciativas vão trazer um sentimento de maior segurança”, o percentual registrado na reportagem está correto, mas não implica em divergência com o percentual maior que aprovou a proibição.

Ai entra o fator da polarização alegado na matéria. Nem todos que aprovaram a proibição concordaram fortemente com a medida. Enquanto 26% concordaram fortemente, 22% concordaram um pouco ou de certa maneira (“somewhat”, em inglês) e não seria de se supor que os que concordaram menos que fortemente necessariamente se sentissem mais seguros em decorrência da medida. A polarização tem a ver com posições extremas, o que a matéria desconsiderou quando apresentou resultados que agruparam respostas com graus diferentes de concordância ou discordância.

De acordo com o Dicionário Houaiss, “polarização” significa “concentração em extremos opostos (de grupos, interesses, atenções, atividades, influências etc. antes alinhados entre si)”. Na Wikipédia, “polarização política” é definida como “a divergência de atitudes políticas entre extremos ideológicos. Essa divergência pode ser pública ou mesmo dentro de certos grupos. Quase todas as discussões da polarização em ciência política consideram-na no contexto dos partidos políticos e sistemas democráticos de governo”.

Quando o título e o lide da matéria se referiram à polarização em termos do país, os dados das pesquisas ofereceram evidências fracas. Na sondagem da Reuters/Ipos, o item com a maior percentual de posições extremas foi o item citado sobre a concordância com a proibição: 53% (26% que concordaram fortemente e 27% que discordaram fortemente). Nos outros sete itens, todos relacionados à questão da imigração muçulmana, com respostas que permitiam graus de concordância e discordância, a média das respostas extremas foi de 38%. Dada esta variação, a utilização de apenas um item como um indicador de polarização é metodologicamente injustificável.

Onde a matéria acertou mais na interpretação da polarização foi na seguinte observação: “Quando a pesquisa [da Reuters/Ipos] divide os entrevistados por partido, a polarização é ainda mais nítida com 51% dos republicanos totalmente de acordo com o veto aos refugiados e somente um terço dos democratas favorável à proibição”. Mas aqui também houve uma falha. A contrapartida dos 51% dos republicanos fortemente de acordo com a proibição seria os 53% dos democratas fortemente opostos, não o percentual que concorda fortemente ou com reservas.

## O (mau) hábito de trocar o verbo continuar por seguir

O emprego do verbo seguir em circunstâncias inadequadas está se tornando uma praxe nos textos de repórteres e editores de todas as mídias, seja na comunicação pública ou na comercial. O título da matéria da Agência Brasil (1/2) sobre o estado de saúde da ex-primeira dama Marisa Letícia, que teve a morte anunciada no dia seguinte, é um exemplo de como o verbo seguir não deve ser usado:

**“Marisa Letícia segue internada sem modificações no quadro clínico”**

Não é sempre que o verbo seguir é equivalente a “continuar”. No caso do título, é fácil perceber que o predicativo entra em flagrante contraste semântico com o sentido de “seguir”, que não é verbo de ligação e não se presta a ligar um nome a um adjetivo (qualidade ou característica circunstancial) – ninguém pode seguir se está internado, parado, preso etc.

O verbo correto para descrever a situação da paciente que continua internada é o que foi usado nas primeiras linhas do texto da matéria:

“A ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva, de 66 anos, permanece internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Sírio-Libanês...”.

## Erros que se propagam na rede prejudicam imagem do veículo

A Agência Brasil publicou uma matéria na quinta-feira (9/2), às 11h48, sobre a decisão do presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Brasília) de derrubar uma liminar, concedida no dia anterior, que suspendia a nomeação de Moreira Franco para ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República. Segundo o título da notícia, “AGU derruba decisão judicial que anulava nomeação de Moreira Franco”.

Na mesma linha, o lide da matéria afirmava: “A Advocacia-Geral da União (AGU) informou na manhã de hoje (9) que derrubou a decisão judicial que tornava sem efeito a nomeação do ministro Moreira Franco para a Secretaria-Geral da Presidência da República”.

O erro de atribuir à AGU a cassação da liminar foi corrigido 47 minutos após a publicação. Depois de trocar o sujeito da frase, o título ficou assim: **“Justiça derruba decisão que anulava nomeação de Moreira Franco”**. A mesma alteração foi feita no lide: “A Advocacia-Geral da União (AGU) informou na manhã de hoje (9) que conseguiu reverter a decisão judicial que tornava sem efeito a nomeação do ministro Moreira Franco para a Secretaria-Geral da Presidência da República”.

Além da correção, dois parágrafos foram acrescentados; o primeiro deles para dar informações que faltaram na versão original sobre a decisão que derrubou a liminar:

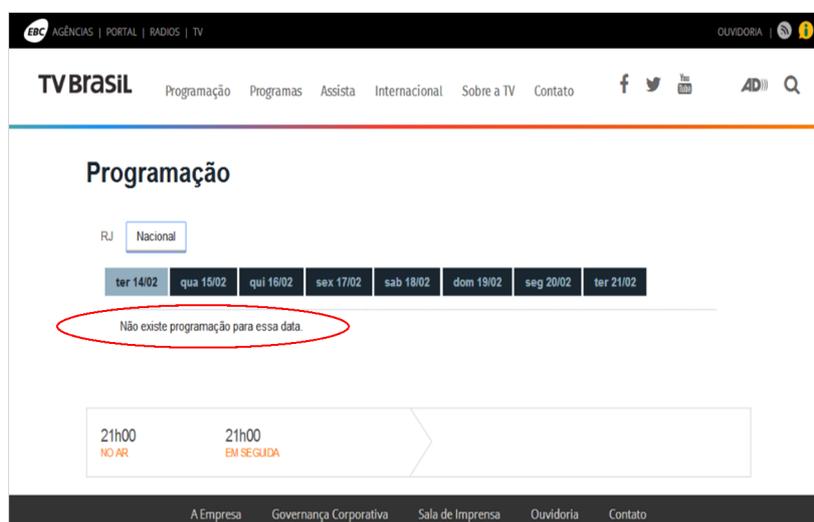
“O desembargador Hilton Queiroz, presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), atendeu ao recurso da AGU para derrubar a liminar. Segundo ele, a liminar que suspendia a nomeação de Moreira Franco interfere de maneira ‘absolutamente sensível na separação de poderes, usurpando competência legitimamente concedida ao Poder Executivo”.

A correção foi feita com relativa rapidez. No entanto, o erro ficou na página por um período suficiente para ser visto por leitores e reproduzido nos sites de vários outros veículos – [Terra](#) e [IstoÉ](#), por exemplo – onde ainda podem ser lidos. Na esfera da comunicação instantânea é virtualmente impossível que um erro passe despercebido, mesmo que ele seja detectado pela redação antes de receber reclamações do público.

A Agência publicou uma nota no pé da matéria apenas para informar que “a matéria foi ampliada às 12h35”. As partes que foram corrigidas mereceriam pelo menos o mesmo reconhecimento. “Errar é normal, mas é a presteza e visibilidade da correção que protege a imagem e o prestígio do veículo perante seu público.”

## TV Brasil sem guia no Portal

Durante pelo menos seis dias os programas e os horários - informações básicas para os usuários - não apareceram na aba "Programação" no site da TV Brasil. No dia 15/2 a funcionalidade voltou. Mas durante todo o período da disfunção, quem consultou o site não recebeu nenhuma explicação, apenas a mensagem reproduzida na cópia da tela abaixo: "Não existe programação para essa data". A Ouvidoria tomou conhecimento do problema na quarta-feira (8/2), graças à reclamação do internauta Rafael Francisco. A demanda foi encaminhada à Gerência Executiva de Web na mesma data, mas até pelo menos 15/2 continuava sem resposta, apesar do prazo regulamentar de 5 dias. O problema foi resolvido, mas faltou a devida consideração com o público, aqui representado pela reclamação de Rafael Francisco (Processo 9-PE-2017).



## O problema recorrente da reprodução de agências parceiras

Para quem viveu a infância em um lugar onde neva no inverno, a foto descrita pela legenda “Mulher puxa trenó de criança aproveitando a neve acumulada nas ruas de Nova York”, publicada pela Agência Brasil na quinta-feira (9/2), pode despertar boas recordações. A imagem ilustra reportagem baseada em informações da agência parceira ANSA, sobre a tempestade de neve na costa nordeste dos EUA.

Em que pese a leveza da ilustração, o problema é que a foto não combina nem com o texto da matéria, nem com o título: “[Tempestade de neve cancela 28 mil voos e causa morte nos EUA](#)”. Embora tenha se referido, de passagem, ao cancelamento das aulas - o que talvez justificasse a foto do menino divertindo-se no trenó – o texto da matéria teve como foco a intensidade do fenômeno climático e a gravidade de suas consequências: foram abordados a quantidade de neve e as baixas temperaturas previstas, o número de pessoas atingidas, o número de voos cancelados e, na frase final da matéria, a orientação das autoridades para só se sair às ruas “em caso de extrema necessidade”.

A [matéria original da agência italiana](#), ANSA, em que a reportagem da Agência Brasil se baseou, foi acompanhada por fotos que registraram, corretamente, as condições adversas descritas no texto. A foto usada pela Agência Brasil não é da agência italiana, mas da francesa AFP, mas o site da AFP também disponibilizava fotos, algumas feitas pela mesma fotógrafa, mais condizentes com o texto.

No lide da matéria da ANSA, o destaque foi uma morte que a tempestade já tinha provocado em Nova York. Segundo a matéria, “o homem chamava-se Miguel Gonzalez, 59 anos, e caiu durante os trabalhos de remoção de neve em frente ao prédio onde trabalhava”. Sem entrar no mérito da edição da agência parceira, se a Agência Brasil reproduziu os detalhes superficiais sobre a morte do homem, no mínimo precisava dizer o que exatamente provocou a morte, porque cair na neve não costuma ser acidente fatal.

A notícia original da ANSA não deu nenhuma dessas informações, mas elas estavam disponíveis em todos os sites noticiários de Nova York. A vítima era porteiro de um prédio cuja entrada fica abaixo do nível da rua. Enquanto ele removia a neve da calçada em frente ao prédio, escorregou, caiu pelos sete degraus da escadaria e se chocou com o portão de vidro embaixo. A morte foi causada pela hemorragia provocada pelos cortes no pescoço com os cacos de vidro do portão.



## Legendas das fotos também são importantes na reportagem

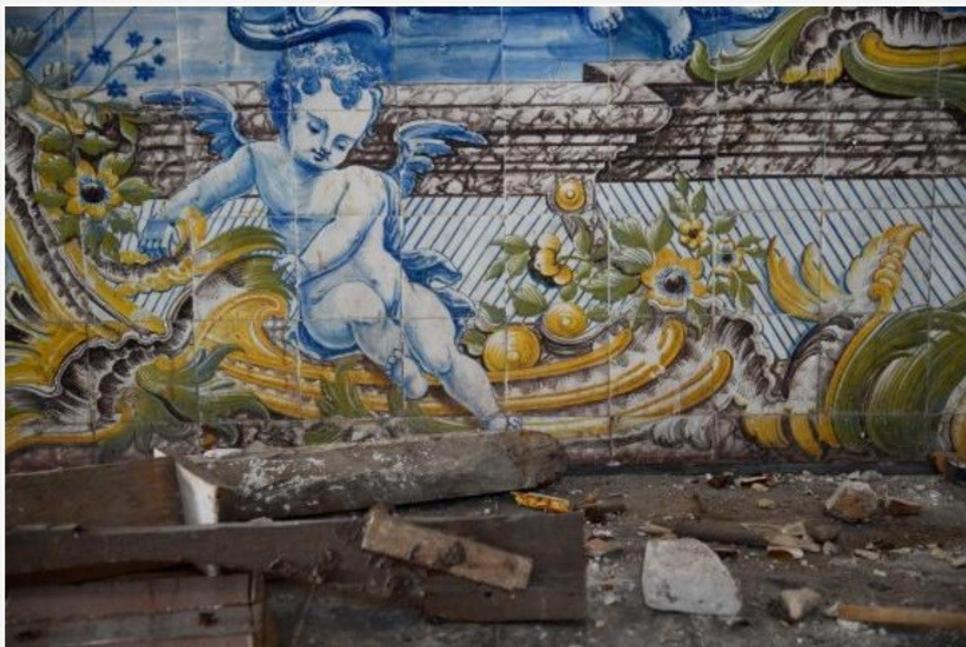
No sábado (18/2) a Agência Brasil publicou uma [reportagem sobre uma fazenda histórica em São Gonçalo](#), na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. A fazenda Colubandê, que foi construída no século XVII e foi uma das maiores produtoras de cana-de-açúcar do país no século XIX, é considerada um marco da arquitetura colonial e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A matéria explica, porém, que, salvo as ações de membros da comunidade, o local está abandonado desde a saída do Batalhão de Polícia Florestal da Colubandê, em 2012, e vem sofrendo sucessivos roubos de peças de arte sacra e até de elementos arquitetônicos, como portas e janelas de madeira maciça. As relíquias e obras de arte restantes correm riscos. Diante desta situação, a Justiça Federal determinou que o governo do estado providenciasse um plano de vigiância 24 horas, além de outras medidas para preservar o local.

A matéria foi acompanhada por cinco fotos, uma quantidade que valorizou a contextualização visual do tema, e todas as fotos são facilmente identificadas com aspectos abordados na matéria: o pórtico e a fachada da capela, o mural pintado pela artista plástica Djanira, o painel de azulejos portugueses e as quadras esportivas. As legendas, porém, não fizeram nenhuma referência a estes aspectos. Duas delas são resumos de parte da reportagem. As outras três repetiram apenas a primeira frase do resumo - e legendas repetidas denunciam certo descuido de edição. A variedade de detalhes apontados na reportagem merecia uma correspondência nas legendas das fotos, mas faltou entrosamento na montagem do conjunto.



São Gonçalo (RJ) - Marco da arquitetura colonial brasileira, a Fazenda Colubandê encontra-se degradada. No fim de janeiro, as portas da fazenda foram roubadas e os ladrões desmontaram o retábulo da capela da Sant'Anna, de 1740. Em função disso, a Justiça Federal, a pedido do MPF, determinou que o governo do estado e o Iphan assumam a administração e a recuperação do local [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)



São Gonçalo (RJ) - Marco da arquitetura colonial brasileira, a Fazenda Colubandê encontra-se degradada. No fim de janeiro, as portas da fazenda foram roubadas e os ladrões desmontaram o retábulo da capela da Sant'Anna, de 1740. Em função disso, a Justiça Federal, a pedido do MPF, determinou que o governo do estado e o Iphan assumam a administração e a recuperação do local [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)



São Gonçalo (RJ) - Marco da arquitetura colonial brasileira, a Fazenda Colubandê encontra-se degradada [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)



São Gonçalo (RJ) - Marco da arquitetura colonial brasileira, a Fazenda Colubandê encontra-se degradada [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)



São Gonçalo (RJ) - Marco da arquitetura colonial brasileira, a Fazenda Colubandê encontra-se degradada [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)

## Divulgar não é o mesmo que dar notícia

Na quarta-feira (15/2) a Agência Brasil publicou uma [matéria](#) sobre o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE III), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A reportagem, porém, não incluiu qualquer dado sobre o Brasil, apresentando somente características gerais da educação de adultos no mundo. Para os leitores interessados em saber onde o Brasil se encaixa nas análises da pesquisa, o GRALE III tem pouco a oferecer. Nas 158 páginas do relatório, o Brasil foi mencionado apenas seis vezes, sem dados para situá-lo em relação aos outros países, salvo o fato de o Brasil ser um dos 44 países que gastam 6% ou mais do PIB em educação.

No entanto, no lançamento do relatório em Brasília, no mesmo dia da publicação da matéria, foram fornecidas informações específicas sobre o Brasil. A matéria da Agência foi publicada às 6h31, cedo demais para o lançamento, mas no evento, realizado no auditório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o diretor de estatísticas educacionais do órgão fez uma apresentação especificamente com dados sobre a situação brasileira.

Nesta apresentação, foi divulgado que havia 13.1 milhões de analfabetos de 15 anos ou mais no Brasil em 2014. A taxa de analfabetismo adulto, que estava em 13,3% em 1999, tinha baixado para 8,3% em 2014, uma redução de 38%. Do ponto de vista do relatório da Unesco, isto significa que o Brasil faz parte da maioria dos países que não atingiram a meta proposta na Cúpula Mundial de Educação em Dakar, em 2000, de uma redução de 50% nesta taxa. Além disso, o gráfico referente ao Brasil mostra que a redução foi mais intensa no começo do que no fim deste período, com uma queda média anual de 0,4 ponto percentual de 1999 a 2007, contra 0,26 de 2007 a 2014.

Segundo a nota publicada pelo escritório da Unesco no Brasil sobre o evento, o diretor do Inep também observou que, “nos ciclos finais da educação para jovens e adultos no Brasil, principalmente no ensino médio, há uma quantidade significativa de alunos jovens, próximos dos 19 anos, que buscam nessa modalidade de ensino uma forma de concluir seus estudos após reprovações sucessivas. Enquanto nos níveis iniciais, a média de idade dos alunos é de 40 anos”.

Estas informações não aparecem no relatório que serviu de base para a matéria, mas com as informações complementares fornecidas pelo diretor do Inep no lançamento, elas teriam sido importantes para situar o Brasil no panorama global. Sem isso, por mais relevante que o assunto possa ser, a reportagem não terá feito mais do que divulgar um trabalho realizado por outra instituição.

## Carnaval de 2017 com fotos do passado

Quando não se pode ter o registro do momento, é praxe a utilização de fotos nas reportagens. Não é o caso dos grandes eventos públicos, como o Carnaval, por exemplo. A chamada maior festa popular do planeta, em geral, é pródiga em fotos, muito mais do que em fatos – à exceção, claro, deste Carnaval, que desviou o foco para os inusitados acidentes na passarela do samba. Mas a galeria de fotos da Agência Brasil, além de interessante, estava bem ilustrada.

No entanto, o Portal não se valeu dessa vantagem para chamar a atenção dos leitores que entram por ali para acessar os veículos da EBC e ter as informações completas. As notícias na Agência já iam longe, quando a manchete na capa do Portal ainda se referia a informações burocráticas e sem brilho.

Foi o caso da chamada do dia 27/2, segunda-feira, que ficou por horas anunciando que *"Primeira noite de desfiles tem disputa acirrada"*, enquanto a Agência Brasil já informava que um carro alegórico da Paraíso do Tuiuti perdeu a direção e atropelou pessoas que estavam na pista, deixando 20 feridas.

É bem verdade que a notícia mais impactante daquela noite de desfile ficou em segundo plano na reportagem da Agência, espremida entre parágrafos descritivos da festa. Mas estava lá e mereceu uma suíte mais alentada, com todos os detalhes.

Na quarta-feira de cinzas, quando a expectativa é grande pelo resultado da "disputa acirrada" entre as escolas de samba, a foto do Portal mostrava o Sambódromo vazio, com fiscais na pista, dois deles em primeiro plano – uma foto de arquivo de 2015.

A foto foi publicada originalmente na segunda-feira do Carnaval de 2015 (16/2/2015), com a seguinte legenda: *"Sambódromo pouco antes do começo do desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial, no segundo dia"*. No dia seguinte (17/2/2015), a mesma foto acompanhou uma matéria da Agência Brasil sobre as últimas escolas que se apresentaram no segundo dia do desfile. No Carnaval de 2016, ela foi novamente utilizada, mas dessa vez em uma matéria publicada na quarta-feira de cinzas (10/2/2016) sobre a apuração dos resultados, com o título *"Escola de samba campeã do carnaval do Rio será conhecida nesta tarde"*.

Um arquivo sem grandes novidades

Na capa do Portal, a foto que ilustrou a chamada para a apuração do resultado das escolas de samba do Rio era de 2015 – e nem mesmo se referia ao ambiente ou dia da apuração. Ao mesmo tempo, no site da Agência Brasil, a chamada da mesma matéria era acompanhada por uma foto ainda mais antiga, do Carnaval de 2014. Mas, pelo menos, mostrando o local onde historicamente é anunciada a escola de samba campeã. Uma busca no arquivo de fotos da Agência mostra que realmente não foram feitas fotos novas do ambiente onde se daria a apuração. Mas este nem é o caso. Uma foto com imagem de um acontecimento fala por si, no meio da reportagem, produzindo significado e sentido para o leitor; falando também do veículo. Haveria opções menos eloquentes.

Pode-se pensar que o leitor não se dará conta de que a foto não corresponde ao fato, já que o ambiente da apuração é sempre o mesmo; e a imagem do Sambódromo não muda de um ano para o outro, embora os fiscais em primeiro plano podem nem estar mais a serviço no carnaval deste ano. Mas resta uma questão, sobre o que estamos oferecendo ao público e a sinceridade com que fazemos isso.

Um bom exemplo é o da publicidade, que ilustra produtos com fotos acompanhadas da ressalva "imagem meramente ilustrativa".

No caso do jornalismo, se não há fotos, não há ilustração, pelo menos não com imagens reais. Mas se por uma questão estética se optar pela ilustração de arquivo, a legenda deverá ser a

credora da credibilidade da publicação, avisando ao leitor de que se trata de arquivo e de quando – ainda mais no caso da Agência, que alimenta outros veículos.



Capa do Portal (1/3) às 15h37

Capa da Agência Brasil (1/3), às 15h44



## Ênfase ao quadrado nas declarações oficiais

O cacete da repetição, com as informações da reportagem seguidas pelas mesmas informações nas palavras dos personagens da notícia, nunca foi tão evidente quanto na matéria que a Agência Brasil publicou na terça-feira (28/2) sobre a [recondução do embaixador Roberto Azevêdo](#) ao cargo de diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). No trecho sobre a mensagem que o presidente Michel Temer postou na rede social Twitter, dando parabéns ao embaixador, a quase-equivalência entre as duas versões ficou sublinhada pela posição igual das palavras nas duas linhas consecutivas do texto, a ponto de dar a impressão de ter havido um erro tipográfico na edição:

“O presidente Michel Temer usou seu perfil no Twitter para cumprimentar o embaixador Roberto Azevêdo pela recondução no cargo de diretor-geral da OMC. 'Parabéns ao embaixador Roberto Azevêdo pela recondução ao cargo de diretor-geral da OMC. Votos de êxitos e felicidades', publicou o presidente na rede social”.

EBC AGÊNCIAS | PORTAL | RADIOS | TV

---

**EBC Agência Brasil**
Últimas notícias
Editorias ▾
Fotos

---

Internacional

Roberto Azevêdo é eleito para segundo mandato como diretor-geral da OMC

---

**Cumprimentos de Temer**

O presidente Michel Temer usou seu perfil no Twitter para cumprimentar o embaixador Roberto Azevêdo pela recondução no cargo de diretor-geral da OMC. "Parabéns ao embaixador Roberto Azevêdo pela recondução ao cargo de diretor-geral da OMC. Votos de êxitos e felicidades", publicou o presidente na rede social.

O governo brasileiro apoiou a recondução de Azevêdo. Segundo nota do Palácio do Planalto, o diretor-geral da OMC se comprometeu com o presidente Temer a aprofundar a parceria da Organização com o governo brasileiro para aumentar a integração do país na economia mundial, em reunião com o presidente Temer em setembro de 2016, em Hangzhou, na China.

\*Matéria ampliada às 15h43 para incluir manifestação do presidente Michel Temer.

Edição: Lillian Beraldo

## Cobertura da sabatina de Alexandre Moraes na Agência Brasil

A Agência Brasil mobilizou vários recursos na cobertura da sabatina, realizada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal, do ex-ministro da Justiça Alexandre de Moraes, indicado para assumir a vaga do Teori Zavascki no Supremo Tribunal Federal (STF).

Durante a sessão, que começou às 10h12 da manhã e se estendeu por quase 12 horas, a cobertura em tempo real foi feita através de pequenos resumos, com textos produzidos pela equipe de reportagem; fotos, quase todas reproduzidas da Agência Senado; e postagens do Twitter do Senado. Além disso, doze matérias foram publicadas ao longo do dia no site da Agência. Seis delas e mais uma matéria publicada em data anterior foram inseridas na sequência dos resumos, através de *hyperlinks*.

A quantidade de texto produzido nos resumos foi grande. O total de palavras e caracteres foi equivalente a vinte matérias de tamanho médio (sete parágrafos).

De modo geral, a qualidade foi adequada para este tipo de reportagem, que resume radicalmente os conteúdos. Na maioria das vezes os resumos das perguntas e respostas eram suficientes para os leitores compreenderem os pontos principais da discussão. Para quem acompanhou toda a sessão, este processo foi facilitado pela repetição das mesmas perguntas por vários interlocutores.

O registro do dialogo entre o senador Lindberg Farias e o ministro licenciado exemplifica um dos momentos de adequação na cobertura:

12:41 – Lindberg Farias (PT/RJ) pede para Moraes se julgar impedido de ser revisor da Lava-Jato

Lindberg cita que é preciso que não haja ameaças à Lava-Jato. "Há uma aliança no governo para parar a Lava-Jato. E agora, o ministro da Justiça vai virar revisor da Lava-Jato".

Ele pergunta se Alexandre de Moraes pode ser isento para ser revisor da Lava-Jato?

"A sociedade brasileira está a perceber que há um movimento claro para parar essas investigações. Eu formulo uma outra questão: além do senhor se achar isento ou não. O senhor se tranquilizaria a sociedade ao se julgar impedido de ser o revisor da Lava-Jato. É essa oportunidade que eu dou ao senhor".

12:55 – Moraes diz que é possível agir com neutralidade, uma vez empossado como ministro

"É uma tradição histórica do STF de ministros que atuavam no Executivo e Legislativo. Isso desde o início do Supremo. A corte tem quatro membros que tiveram participação no mundo político". Ele cita uma fala de Gleise Hoffmann, que teria dito que "ministros, uma vez magistrados, se tornam neutros".

Ele se diz não impedido de ser revisor. "É importante ver o papel do revisor. Ele apenas age após o trabalho do relator. O revisor de todos os casos da Lava-Jato de delações mais homologadas será Celso de Melo".

A cobertura através dos resumos, porém, teve momentos de lapsos: respostas sem perguntas e respostas truncadas, às vezes limitadas a apenas a frase inicial. Segue um exemplo:

18:02 – Senador Paulo Bauer (PSDB-SC) fala agora

O senador Paulo Bauer (PSDB-SC) questiona o que Moraes acha da aplicação da teoria do domínio do fato pelo STF, e se ele entende possível que um órgão administrativo, por mais importante que seja, declarar em processos administrativos a inconstitucionalidade de leis federais.

18:06 – Alexandre de Moraes responde questionamentos

O ministro licenciado Alexandre de Moraes diz que a teoria do domínio do fato não se confunde com responsabilização objetiva.

Vários pontos essenciais foram omitidos neste resumo. Na resposta completa, Moraes rejeitou a responsabilização objetiva e admitiu a aplicação da teoria do domínio do fato, particularmente às organizações criminosas. Para contextualizar o que parece ser uma discussão árida, a reportagem poderia ter lembrado que a aplicação da teoria do domínio do fato pelo ministro Joaquim Barbosa nos julgamentos da AP 470 (Mensalão) foi motivo de muita polêmica. Também faltou a resposta à segunda pergunta, que incluiu uma referência específica, não mencionada na cobertura, ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na sua resposta, Moraes concordou que a CNJ não tem a competência de exercer controle da constitucionalidade.

As matérias publicadas pela Agência Brasil ofereceram a oportunidade de aprofundar a apresentação de alguns dos pontos levantados na sabatina, mas elas não foram aproveitadas neste sentido. Duas matérias - uma com a participação de especialistas - forneceram informações sobre o processo de nomeação. Uma matéria publicada no início da sessão abordou as questões de ordem que foram discutidas antes da sabatina começar e fez projeções de como seriam as estratégias e as perguntas do governo e da oposição durante a sessão. Outra matéria foi um resumo da fala inicial do ministro licenciado e uma matéria publicada no final da sessão anunciou a remarcação da votação no plenário do Senado para o dia seguinte.

As outras sete matérias fizeram a cobertura das perguntas e respostas, porém sem aprofundamento. No geral elas selecionaram e juntaram trechos das informações publicadas nos resumos, com as mesmas qualidades e defeitos constatados nessa cobertura. As matérias publicadas no começo e no fim da sessão, com resumos das perguntas mais polêmicas, foram as mais completas.

No dia seguinte (22/2), quando a nomeação do ministro licenciado foi aprovada no plenário do Senado, houve informações equivocadas sobre as posições de dois senadores da oposição em duas matérias publicadas pela Agência Brasil. Na primeira, uma avaliação contraditória foi atribuída ao senador Randolfe Rodrigues:

“Randolfe Rodrigues (Rede-AP) também considera difícil que Moraes mantenha imparcialidade, mas ressalta que ele agora ele terá mais vínculo com seu antigo grupo político. É um estágio

diferente. O ministro, a partir de agora, não tem laço com ninguém, não tem vinculação com ninguém. Ele agora tem a autonomia necessária para se comportar como ministro.”

O erro foi de edição. O segundo “ele” na primeira frase deveria ser um “não”. Mas foi um erro que mudou o sentido da frase.

O segundo erro foi em relação à senadora Gleisi Hoffman. De acordo com a matéria: “Apenas a senadora Gleisi Hoffman (PT-SC) apresentou questão de ordem para se manifestar contra a indicação de Moraes e se declarar impedida para votar no processo. Gleisi não explicou o motivo do impedimento”. Além de ter explicado na sabatina que não votaria porque está sob investigação no STF na Lava Jato e queria que os outros senadores na mesma situação de investigados seguisse seu exemplo, ela falou na sessão do plenário invocando o artigo do regimento que permite se declarar impedido de votar antes da votação quando se trata de um assunto em que o (a) senador(a) tenha interesse pessoal.

### O limite entre a especulação e o interesse público

Na quinta-feira (2/2) o programa *Revista Brasília* da Rádio Nacional de Brasília AM, que ocupa a faixa horária de 10h às 12h, de segunda a sexta-feira, foi transmitido da Câmara dos Deputados, fazendo a cobertura ao vivo da abertura dos trabalhos do Congresso, incluindo as eleições para os cargos da Mesa Diretora da Câmara. As outras notícias, na medida em que surgiam na pauta, eram inseridas no fluxo da cobertura.

Uma das notícias foi o sorteio no Supremo Tribunal Federal para escolher o sucessor do ministro Teori Zavascki como relator dos processos da Lava Jato. Para discutir este tema e saber qual poderia ser o impacto da substituição na condução dos inquéritos, um dos âncoras conversou por telefone com um professor de direito constitucional da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Depois de quatro minutos, a conversa foi interrompida pela notícia (errônea) da confirmação da "morte" da ex-primeira dama, Marisa Letícia, o que motivou um minuto de silêncio, seguido por aplausos de homenagem, no plenário da Câmara.

Em seguida, a entrevista foi retomada, sendo interrompida mais uma vez para dar mais notícias, de São Paulo, sobre o estado da ex-primeira dama. Esta vez a informação correta foi transmitida, de que, segundo o boletim divulgado pelo hospital, um exame tinha identificado a ausência de fluxo cerebral. Outro aspecto abordado foi a decisão da família de fazer a doação dos órgãos da Dona Marisa Letícia. O âncora aproveitou para repercutir este gesto com o professor.

Logo depois, houve a participação de outra jornalista, que fez uma pergunta: *"Professor, bom dia, eu quero saber do senhor o seguinte: dá para fazer alguma projeção se, de fato, essa morte da ex-primeira dama, Marisa Letícia, pode ter algum impacto na trajetória política do ex-presidente Lula daqui para frente, já que ele já é apresentado como possível candidato? Tem um momento muito tenso dentro do Partido dos Trabalhadores. De que forma esta morte pode impactar neste momento político dentro do PT?"*.

Faz parte do papel da imprensa repercutir as mortes. No entanto, é uma tarefa na qual um veículo da mídia pública deveria primar pela discrição e pela relevância. É uma coisa falar sobre a doação de órgãos por uma figura pública e o valor deste exemplo para o público. Ou, no caso recente da morte do ministro Teori, imaginar como isto poderia afetar o destino dos processos diretamente sob sua responsabilidade.

Outra coisa é repercutir a morte (ainda não declarada) da ex-primeira dama, pedindo a um entrevistado que é especialista em direito constitucional para avaliar como o fato poderia afetar o futuro político do Lula. Qualquer raciocínio neste sentido não passaria de vaga especulação, diante da distância que separa o fato e o objeto dos seus presumíveis efeitos.

Além de considerar que dona Marisa Letícia só aparecia ultimamente no cenário público como alvo da Lava Jato, junto com o marido.

O entrevistado não manifestou desconforto com a pergunta inoportuna, mas sua resposta indicou que ele a achou irrelevante: *"Olhe, como professor de direito constitucional, minha avaliação fica um pouco restrita a esta área. Acho que este é um fator dentre vários outros que são presentes hoje e que poderiam influenciar a candidatura do ex-presidente para 2018, dentre os quais existe a condição de investigado e possível réu na Operação Lava Jato. (...)"*.

Além disso, do ponto de vista jornalístico, os fatos relacionados ao estado de Dona Marisa deveriam ter sido tratados de outra forma. O erro da primeira notícia foi corrigido na reportagem de São Paulo, mas, na sua pergunta ao entrevistado, a jornalista continuou a se referir ao estado da ex-primeira dama como se a morte definitiva já houvesse sido declarada pelos médicos. Na formulação da pergunta, a utilização do artigo "a", ao invés de "essa" ou "esta", para qualificar "morte" teria sido mais correta e elegante, tratando a morte da ex-primeira dama como algo a se dar inevitavelmente em futuro próximo.

## Uma cobertura especialmente confusa

As Rádios EBC – Nacional AM de Brasília, Nacional AM do Rio de Janeiro, Nacional da Amazônia (que é ancorada a partir dos estúdios em Brasília) e Nacional do Alto Solimões – fizeram uma cobertura especial (2/2), em rede, da eleição para a presidência da Câmara e composição da Mesa Diretora, anunciando, ainda, o acompanhamento da solenidade de abertura do ano legislativo, com transmissão ao vivo direto do Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados.

Foram nove horas de transmissão, com interrupções para a entrada dos boletins do Nacional Informa e, ao meio-dia, ocorreu um intervalo de 30 minutos para exibição dos noticiários *Repórter Nacional* e *Jornal da Cidade*.

A Ouvidoria analisou as primeiras quatro horas da cobertura, dentro do programa *Revista Brasil*, que ficou em rede das 8h04 às 10h da manhã, e *Revista Brasília*, das 10h às 12h, apenas na Rádio Nacional AM de Brasília.

Conforme a Lei da EBC, os seus produtos devem "...oferecer mecanismos para o debate público acerca de temas de relevância nacional...". Nesse sentido, a abertura da cobertura especial deveria ter abordado questões importantes do acontecimento que se estava cobrindo, como, por exemplo, informações sobre as atribuições do presidente da Câmara dos Deputados e dos demais membros da Mesa Diretora e de como essa escolha influencia nas decisões que afetam o dia a dia do cidadão. No trecho transcrito abaixo é possível observar que a apresentação partiu do princípio de que todos os ouvintes tinham conhecimento prévio do tema.

Âncora na Câmara Federal: *"Pois bem, estamos no estúdio avançado da Rádio Nacional de Brasília. Excepcionalmente, hoje está aqui no Plenário Ulysses Guimarães, da Câmara dos Deputados. Devido à importância jornalística e a justificativa da nossa transmissão do Revista Brasil daqui, do Congresso Nacional..."*

A cobertura começou às 8h04, a sessão de escolha do presidente da Câmara dos Deputados estava marcada para começar às 9h, mas neste horário poucos parlamentares estavam na Casa Legislativa. O âncora também criou uma expectativa para o ouvinte de que o resultado sairia logo:

*"...Em instantes, os 513 deputados irão escolher entre seis candidatos à diretoria da mesa desta casa, entre os cargos, o de presidente. Também à tarde, será feita a transmissão da abertura oficial do ano legislativo de 2017..."*

O resultado foi divulgado somente por volta das três horas da tarde.

Em seguida, o âncora informou que à tarde o presidente Michel Temer participaria da cerimônia de abertura do Ano Legislativo: *"Nesta solenidade, está confirmada a presença do Presidente da República Michel Temer"*. Mas não explicitou que a fonte desta informação era a agenda do presidente ou a programação divulgada do evento, o que teria resguardado o profissional de ter dado uma informação que não se confirmou. A ida do presidente à cerimônia foi cancelada.

Na falta de informações relevantes e com o longo tempo da cobertura, o âncora passa a fazer uma descrição do ambiente físico do plenário, cometendo um erro que denota a falta de intimidade com a pauta:

*"...Temos ali à nossa frente a mesa diretora, a mesa onde ficam, portanto, os parlamentares que comandam esta casa. E, claro, e cada deputado tem, portanto, aqui, a sua mesa, tem, portanto, o seu assento. Assento este que tem, portanto, aí a sua poltrona, e sobre a mesa tem ali, acoplado, um computador que fica, portanto, aí à sua disposição. E diante de nós, temos também aqui o placar onde, quando acontecem as votações..."*

Na verdade, não há mesas e assentos para todos os parlamentares. O Plenário Ulysses Guimarães tem 396 assentos para os 513 deputados, além de mais dois lugares adaptados para pessoas com deficiência. Os únicos lugares marcados são as primeiras cadeiras voltadas para o vão central, destinadas aos líderes dos partidos. A Mesa Diretora, que fica num plano elevado de frente para os deputados, tem sete lugares.

Outro problema foi o excesso de improviso, dando a impressão de falta de produção e planejamento da cobertura.

Âncora da Câmara Federal: *"Por enquanto o placar temos apenas ali uma gravura, aqui mesmo do Congresso Nacional, ou seja, a parte da Câmara e também as colunas. E temos ali também um relógio digital marcando que hoje é dia dois do dois de 2017 e a hora: oito horas, seis minutos e cinquenta e três segundos. Então estamos assim aqui, no Congresso Nacional. Claro, com o apoio da produção e também da parte técnica operacional. E aqui chegamos antes das sete horas da manhã, para que então pudéssemos estar prontos neste horário pra realizar o Revista Brasil, que vamos agora movimentar toda a equipe que está aí à sua disposição"*. (Áudio 1)

Na abertura, o âncora que está no plenário da Câmara também diz que a cobertura será feita por um conjunto de âncoras, mas no decorrer do programa as participações dos âncoras das emissoras que estão em rede se limitam a apresentação de notícias das suas regiões, descoladas da pauta principal. Diante da proposta da transmissão, era de se esperar que a participação

das outras emissoras trouxesse ao menos repercussões sobre o assunto principal, mas o ouvinte é surpreendido com informações que, embora importantes, não faziam parte da cobertura especial.

Às 8h25, quando o apresentador do Rio de Janeiro é chamado, anuncia uma matéria sobre a greve dos policiais civis do Estado e erra o nome da repórter. Ao final, ele chama o âncora que está na Câmara dos Deputados, mas quem responde é o apresentador que está no estúdio da Nacional AM de Brasília. Este não informa que é outra pessoa, e, como se estivesse tudo certo, chama a âncora da Rádio Nacional da Amazônia, que traz informações sobre o governador e vice-governador do Amazonas, que podem ser julgados ainda este ano. Em seguida a âncora da Rádio Nacional da Amazônia chama o apresentador que está na rádio Nacional AM de Brasília, que passa para o âncora que está na Câmara dos Deputados, que chama o âncora da Rádio Nacional do Alto Solimões, que fala sobre um plano de revitalização de escolas no Amazonas.

Às 8h37, o âncora que está na Câmara dos Deputados chama o jornalista da Agência Brasil para falar sobre os principais assuntos do dia e a primeira notícia abordada por ele é a eleição do presidente da Câmara, como se o assunto não fosse o tema da cobertura especial. A participação ficou distanciada da cobertura, passando para o ouvinte a impressão de que houve falta de planejamento do que seria dito pelo jornalista da Agência Brasil. (Áudio 2)

Por várias vezes o âncora chama a participação de uma jornalista que não responde. Como ocorreu às 9h12 e 9h26. A cobertura também ficou por vários momentos repercutindo especulações sobre o desfecho da votação, com comentários de apresentadores e jornalistas. Às 9h25, depois do intervalo, o âncora da Câmara começa a conversar com outro apresentador que participa da cobertura: *"... Onde, neste momento, em que já foi aberta a sessão. Sessão esta que já está fazendo o encaminhamento para a votação, em que os parlamentares, os 513 parlamentares, irão votar e dessa forma, pelo voto, escolher a nova Mesa Diretora. São seis concorrentes à presidência da Casa e a nossa reportagem está se movimentando, buscando aí todas as informações, para que você realmente fique bem informado sobre os assuntos. Nós vamos, mais uma vez, movimentar nossos companheiros que aqui estão... O movimento continua a crescer aqui no plenário, são vários os deputados. A gente vê muito conchavo né, o pessoal conversando. Será que alguém está pedindo voto pra alguém?"*

O segundo âncora na Câmara responde: *"Mas é lógico, este é o momento, a parte final já, última chance de obter um voto aqui ou ali, mudar um voto. Mas como disse o deputado Bueno à nossa jornalista... muito difícil que haja agora uma mudança, né? Bem provável que Rodrigo Maia seja eleito presidente da Câmara."*

Às 9h34, o âncora que está na Câmara dos Deputados chama o apresentador no estúdio da Rádio Nacional AM de Brasília, mas quem responde é uma voz feminina que não se apresenta e chama o intervalo, sem explicar para o público o que ocorreu.

Apesar de a cobertura ter começado às 8h04 da manhã, a primeira participação de um convidado para falar sobre o assunto ocorreu às 9h37, quando o cientista político da Universidade Federal Fluminense repercutiu a importância do processo de escolha da nova Mesa Diretora.

O número de passagens entre âncoras para se chegar à notícia também chamou a atenção. Como por exemplo às 9h50, quando o âncora que está na Câmara dos Deputados chama o apresentador que está no estúdio na Rádio Nacional AM de Brasília, que chama o apresentador da Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro, que chama a repórter que traz informações sobre uma operação da Polícia Federal, também no Rio.

Depois das 10h, a principal informação foi o indeferimento de candidaturas, por decisão da presidência da Câmara. Esta notícia foi apresentada por duas jornalistas do congresso e depois foram repetidas as informações que já tinham sido veiculadas.

Às 10h17, o apresentador que estava no estúdio da Rádio Nacional AM de Brasília entrou com novas informações da abertura do Ano Legislativo na Câmara Distrital no Distrito Federal e às 10h18 volta a conversa entre os apresentadores e a jornalista, mas sem informação nova sobre a cobertura. O principal assunto da conversa foi a estrutura física da área em que ficam os jornalistas na Câmara.

Às 10h37, o âncora na Câmara Federal entrevista um professor de Direito Constitucional sobre o sorteio do novo relator do processo da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal. Às 10h39, ocorre mais um erro de informação, ao se comentar a morte da ex-primeira dama Marisa Letícia, quando ainda não havia confirmação oficial por parte da equipe médica, portanto a morte ainda não havia sido confirmada. Repercutir, com um especialista em Direito Constitucional, a influência da "morte" da ex-primeira dama nas chances do ex-presidente Lula em 2018 também foi deselegante e inadequado. Este assunto já foi abordado na edição 291 do Boletim da Ouvidoria.

Às 11h10, uma entrevista sobre a doença da ex-primeira dama, com um médico membro da Academia de Neurocirurgia, contribuiu para que os ouvintes entendessem a doença que vitimou Marisa Letícia.

Às 11h30 a repórter do radiojornalismo trouxe o resultado do sorteio no Supremo Tribunal Federal, que escolheu o ministro Edson Fachin como o novo relator do processo da Lava Jato. Às 11h31, o âncora da Câmara dos Deputados repercutiu esta escolha com um cientista político, que trouxe várias respostas às dúvidas dos ouvintes. Este foi um dos pontos que merecem destaque positivo, apesar do tema da entrevista não ser o assunto da cobertura especial.

Durante o programa também ocorreram oscilações de áudio e ruídos que comprometeram a qualidade da transmissão.

Às 11h50, o apresentador chama a jornalista que responde, mas com o áudio tão baixo, que não se consegue ouvir o que ela está falando. O problema só foi resolvido com a troca de microfones.

Confira os áudios referidos na análise: [áudio 1](#) e [áudio 2](#).

## *Repórter Rio*: Identidade confusa de um programa de notícias

O *Repórter Rio* vai ao ar pela Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro, de segunda a sexta-feira, das 6h às 8h. A versão do dia 07/02 apresentou matérias sem edição, textos repetidos e vinhetas com o nome do apresentador. O jornal também foi interrompido por 30 minutos e quando voltou a ser transmitido não foram dadas informações ao ouvinte sobre a continuidade do noticiário.

Mesmo sendo um informativo que, pelo nome, deve se dedicar a informações locais, também foram veiculados assuntos nacionais, inclusive repetindo matérias – uma delas foi transmitida às 7h42 e novamente às 7h58, com a mesma chamada.

O jornal começa com ritmo de um programa informal, tanto que o *Giro de Notícias* anunciado pelo apresentador parece uma parada para as notícias e não o principal objetivo do programa. Depois das 6h10, o apresentador intercala notas, matérias e participações ao vivo e o *Repórter Rio* fica com ritmo de noticiário.

Às 6h24, uma matéria sobre o programa Minha Casa Minha Vida, que foi exibida às 15h do dia anterior, no noticiário *Nacional Informa*, foi reutilizada sem atualização e entrou assim:

*“O presidente Michel Temer anunciou, **agora há pouco**, novas medidas para o Programa Minha Casa, Minha Vida.”*

O erro chama muito a atenção, pois como o presidente poderia ter anunciado novas medidas às seis horas da manhã?

Este boletim foi novamente apresentado às 7h52, com os mesmos problemas. O assunto também foi abordado no *Repórter Brasil*, em uma reportagem mais completa e atualizada. Assim, a mesma reportagem foi repetida três vezes: duas no *Repórter Rio* e uma no *Repórter Brasil*, em sequência.

Outro problema é que a repórter anunciada não é a que realmente fez a matéria, mas como ela não assina, o erro talvez passe despercebido para a maioria dos ouvintes. De qualquer forma, para o ouvinte cativo, que reconhece a voz dos repórteres, a troca de nomes compromete a qualidade do jornal.

Às 6h33, depois do intervalo, o apresentador chama a participação ao vivo de um jornalista da TV Brasil que, num bate papo de 12 minutos, faz comentários e detalha a pauta do dia. Com comentários rasos, sem informações e descontextualizados, como se o ouvinte não fizesse parte da conversa.

**“Jornalista:** *A manhã tá meio cinza mesmo hoje, né? Essa que é a grande verdade, hoje tá meio cinza a questão.*

**Apresentador:** *Mas olha, falar meio cinza... Nos nossos vizinhos, a coisa lá tá preta. Lá não tá cinza não, lá tá preta. Os vizinhos lá o Espírito Santo.*

**Jornalista:** *Lá virou uma terra sem lei, né?*

**Apresentador:** *Pois é, terra sem lei. Bandido dirigindo viatura da PM. Eles param nas portas das lojas, põem no carro TV, geladeira, tudo. Eles estão tomando conta da cidade.*

**Jornalista:** *É, a cidade foi saqueada. Essa que é a grande verdade.”*

Além disso, dizer que a coisa está preta reforça o racismo ao atribuir ao preto uma situação negativa. É preciso que os apresentadores se adequem aos princípios da Comunicação Pública e da linguagem adotada pela EBC.

Às 6h59, o apresentador interrompe o comentário de esportes e informa que fará uma pausa de meia hora para transmitir o jornal *Repórter Brasil*.

O *Repórter Brasil* é transmitido em rede pelas Rádios EBC, de 7h às 7h30. Ao final da transmissão do noticiário, entra um programete de carnaval, *Sambas Enredo em Desfile*, e uma propaganda do programa Musishow, com quase um minuto, onde se anuncia o nome do apresentador que, por uma coincidência, é o mesmo apresentador do *Repórter Rio* que entrará novamente no ar logo a seguir.

Às 7h38, o programa recomeça com duas vinhetas: uma do noticiário e outra do nome do apresentador, que em seguida apenas diz a hora, para logo depois entrar uma nova vinheta anunciando notícias esportivas e também explicitando o nome do comentarista. Anunciar o nome dos apresentadores em grande destaque, como é o caso da vinheta, não é adequado às produções jornalísticas e, mesmo nas de entretenimento, não condiz com os princípios da comunicação pública.

Este tipo de situação que coloca o nome do apresentador em destaque – e neste caso em superexposição - provoca constrangimentos aos veículos públicos, porque passa a impressão de promoção pessoal. Além de o nome ser enaltecido em uma vinheta acrescida à vinheta do jornal, a publicidade do programa Musishow, que vem logo antes, também divulga o âncora, que é o mesmo apresentador.

O *Repórter Rio*, que foi interrompido para a entrada do *Repórter Brasil*, retorna sem explicar ao público que se trata da continuação de um jornal que começou às 6h. Sendo a continuação de um noticiário, a edição reproduz a lógica de organização de uma nova exibição, onde o ouvinte deverá ser informado dos fatos mais relevantes do dia, no Rio de Janeiro, porque o jornal é local. Mas o noticiário volta direto com um longo comentário de esporte, em detrimento de assuntos do dia.

Também foram veiculadas matérias, com muitos assuntos nacionais em detrimento dos fatos locais, repetindo informações que já tinham sido veiculadas no jornal *Repórter Brasil* e na primeira parte do *Repórter Rio*. Por exemplo, às 7h42 e às 7h58 foi transmitido a mesma matéria sobre os problemas para os estudantes acessarem os resultados do Prouni, inclusive com a mesma chamada. Para o ouvinte fica a impressão de que ocorreu um erro na edição.

## Especial Reforma da Previdência: Nacional traz um bom debate

O programa radiofônico *Revista Brasil*, que vai ao ar de segunda a sábado, de 8h às 10h, promoveu, no dia 21/02, durante a segunda hora do programa, um debate sobre a proposta de Reforma da Previdência. Neste dia o programa foi transmitido do Espaço Cultural da EBC, na sede em Brasília, permitindo assim que o público acompanhasse a transmissão ao vivo.

De acordo com informações do apresentador do *Revista Brasil*, no início da transmissão, o debate tinha o objetivo de tirar dúvidas e esclarecer os ouvintes sobre as mudanças que estão em discussão no Congresso Nacional.

A iniciativa contou com quatro especialistas e foi bem conduzida pelo âncora do programa. Os apresentadores e jornalistas formularam perguntas polêmicas sobre o tema e contribuíram com o debate. Os especialistas transmitiram credibilidade e o programa cumpriu o objetivo de esclarecer alguns pontos da medida.

Além disso, as opiniões diferentes contribuíram para a reflexão sobre o assunto e para que o ouvinte forme sua própria opinião diante das informações e ponderações dos especialistas, como é possível conferir no trecho a seguir, quando três dos quatro especialistas comentam sobre a necessidade da reforma da previdência.

**"Âncora:** *Existe necessidade urgente para essa reforma da previdência?*

**Primeira Especialista:** *Bom, tem que fazer um esclarecimento rápido que consiste no fato de que a previdência, como hábito, tem que ser reformada ao longo do tempo pra ela se adequar à realidade e atender ao risco social que ela vem a proteger. No entanto, de novo, a reforma é necessária? É necessária. A população brasileira está mudando o perfil dela, nós temos o envelhecimento da população que exige uma mudança das políticas públicas, mas ela deve ser feita levando em consideração outros aspectos e principalmente o risco social que está sendo protegido pela Constituição Federal.*

**Segundo Especialista:** *É interessante essa pergunta, porque fundamentalmente nós temos que lembrar que nós estamos num processo acelerado de mudança na nossa sociedade. E principalmente em um aspecto demográfico. O que acontece? Quem mantém os aposentados e pensionistas são os trabalhadores da ativa. O que está crescendo rapidamente no nosso país são o número de aposentados e pensionistas. E o número de pessoas que pagam previdência tende, paulatinamente, a diminuir. Isso significa um problema cada vez mais sério de um déficit para o futuro.*

**Terceiro Especialista:** *Acredito que urgente, como está sendo feito a 'toque de caixa', não. A doutora bem observou, há necessidade de transformações ao longo do tempo, entretanto da forma que ela tem sido feita sem respeito a, por exemplo, as diferenças entre o gênero masculino e feminino, sem se respeitar as diferenças regionais, sem respeitar as diferenças das características específicas de determinadas situações de trabalho, eu vejo que não é desse modo 'a toque de caixa' como eu disse que vem sendo feito, eu não respeito desse modo como vem sendo feito. Entendo que, por exemplo, o número de contribuintes em comparação ao número de aposentados, de fato, também tem diminuído, as pessoas que pagam tem diminuído, muito por conta até do pró-*

*prio aspecto social, né? A quantidade de pessoas no trabalho formal tem caído – características sociais que a gente tem enfrentado nos últimos anos. Então, talvez, uma mudança não só da previdência, mas como uma mudança em todos os outros aspectos também seria importante. É bom olhar pra isso também.”*

Para que o debate se mostrasse mais plural e a transmissão mais isenta faltou apenas uma questão que está na curiosidade do ouvinte. E se cobrassem as dívidas das empresas com a previdência, como ficaria a situação das contas do país?

## Senadores da sabatina não aparecem na cobertura da Nacional

A cobertura da Sabatina de Alexandre Moraes no Senado, realizada pelos jornais radiofônicos, em 21/02, *Repórter Nacional* (12h), *Ritmo da Notícia* (17h30), *Nacional Informa* (boletim de hora em hora) e *Repórter Brasil* de 22/02 (7h), ficou restrita ao processo de escolha e a opiniões e justificativas do indicado ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal. Faltou o contraditório, que poderia ter sido trazido pelos questionamentos de senadores, que eram parte fundamental no processo de sabatina e não apareceram nas edições.

Questões como o ativismo judicial excessivo – quando o Judiciário se antecipa ao poder legislativo e regulamenta algum tema que não foi regulamentado pelo Congresso – o projeto de abuso de autoridade, prisões preventivas, a alegação de que seria advogado de uma organização criminosa de São Paulo, a acusação de que teria plagiado sua tese de pós-doutorado de um jurista espanhol, o fato de a mulher de Moraes integrar um escritório de advocacia com ações em tramitação no STF, foram abordadas e justificadas nas reportagens. Mas no *Repórter Brasil* do dia 22/2, que é transmitido pela rede de rádios EBC, não foi mencionado o fato de que ele, como possível ministro do Supremo, seria o revisor do processo da Lava Jato e que senadores indiciados neste processo participavam da sabatina. Estes dados e a participação dos senadores – por meio de sonoras – ofereceriam ao ouvinte o clima da reunião e contribuiriam para o público entender o que estava ocorrendo na comissão do Senado.

Outro problema foi observado na edição do *Nacional Informa* das 24h, que não deu o resultado da votação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. O resultado da sabatina já tinha sido divulgado às 22h, mas no boletim da meia-noite o assunto foi tratado de forma incompleta. Confira o texto:

*“O ministro licenciado da Justiça, Alexandre de Moraes, defendeu hoje, durante sabatina no Senado, mudança na Lei Orgânica da Magistratura Nacional. Ele é favorável a punições administrativas mais severas a magistrados que foram condenados por atos ilícitos. Respondendo aos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Moraes disse que lhe 'causa angústia' a aposentadoria compulsória como pena máxima aplicada a juízes que cometem irregularidades. Indicado pelo presidente Temer para ocupar a vaga de Teori Zavascki no STF, Moraes lembrou que a LOMAM só pode ser mudada pelo Congresso, mas que isso depende da iniciativa do Supremo Tribunal Federal.”*

Assim, quem ouviu apenas o boletim das 24h não foi informado sobre a aprovação de Alexandre Moraes na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, para assumir a vaga de Ministro no Supremo Tribunal Federal.

## Erros técnicos comprometem transmissão do carnaval

A ouvidoria analisou a transmissão do desfile das escolas de samba do grupo especial do Rio de Janeiro, apresentada ao vivo em rede de Rádios EBC, na noite de 26 /02 e madrugada do dia 27/02.

A apresentação foi bem conduzida pelo âncora, repórteres e comentaristas. Os problemas ficaram por conta da técnica que falhou principalmente no início da apresentação e por dois comentários impróprios para uma emissora pública.

A transmissão começou às 21h e já às 21h07 ocorreu a primeira falha técnica, às 21h08 um problema de áudio compromete a entrevista. Os diversos problemas de áudio que afetam a qualidade da programação se repetem às 21h13, 21h17, 21h18, 21h44 e mais 20 vezes durante a longa transmissão que terminou às 6h50.

Às 3h49 o problema técnico comprometeu a compreensão de uma entrevista, mas a falha foi percebida pelo repórter que posteriormente contou os detalhes da conversa para que os ouvintes não ficassem sem saber o que tinha sido dito pelo entrevistado.

Dois momentos da transmissão merecem reflexão, à meia noite e 36 minutos um comentário desnecessário chama a atenção pela inconveniência.

**“Âncora:** *Passou aqui a nossa Gimenez, Luciana Gimenez, Estrela do Rio Nilo, com destaque de chão. Parecia um gafanhoto, pulando para lá e para cá, você viu?*

**Comentarista:** *Eu to vendo e olha só, a coisa tá feia no Egito, hein? Porque pelo corpinho dela, ela só tá comendo a sobra da múmia, porque tá muito ruim o negócio. ...A fantasia é cabeça e pena... Ela tá extremamente magra! Jesus!!!*

**Âncora:** *É o padrão da televisão. E a roupa, custa caro essa roupa?*

**Comentarista:** *Ô, a roupa é cara, não resta dúvida, o figurino é belo. Mas o problema é que tá cabide demais.*

**Âncora:** *O cabide da roupa é que é o problema.*

**Comentarista:** *Ela tá o estilo “maxixe”: aquela perninha de palito de dente e aquela coisinha minguadinha.”*

Este comentário além de ofensivo à pessoa que está desfilando, demonstra uma atitude de objetificação da mulher, como um produto que não está agradando e que poderia estar melhor. Este comentário também reforça a cultura de que para se apresentar o corpo feminino tem que estar de acordo com os padrões estabelecidos pela moda e pela mídia, principalmente quando se trata de uma pessoa pública. E o mais chocante são as palavras escolhidas como “gafanhoto”; “comendo a sobra da múmia”.

Já à 1h20 outro comentário que também chamou a atenção por ser inadequado e até mesmo ofensivo.

**Âncora:** *A apoteótica Cris Vianna. Que roupa era aquela?*

**Comentarista:** *Olha, belíssima fantasia da Cris Vianna, é uma fantasia em tons de dourado e amarelo ouro e ajuda muito o tom da pele da Cris, né. Porque a Cris tem uma pele atípica, que é uma coisa meio marrom, cor de terra. Ela não é nem negra e, se fosse considerada mulata, seria uma mulata fechada.*

**Âncora:** *Pêssego é de bom tom? É de bom tamanho, pêssego?*

**Comentarista:** *Não! Pêssego é muito claro. Eu diria...*

**Âncora:** *Sapoti, sapoti...*

**Comentarista:** *Eu diria um sapoti."*

Estes comentários evidenciam a falta de preparo de quem fala em nome da comunicação pública. Só com preparo dos comunicadores é que ela vai cumprir integralmente o seu papel. Todos convidados, comentaristas e empregados da EBC precisam conhecer os princípios da Comunicação Pública que adota os compromissos da Declaração de Direitos Humanos, respeitando a pessoa, as minorias e as diferenças.

Com relação ao segundo comentário é importante lembrar que o comentarista nega a condição de negra da atriz Cris Viana, que sempre fez questão de ser reconhecida como negra, pois seu sucesso se torna espelho para tantas meninas que encontram nela um exemplo de vida. Quando foi vítima de racismo nas redes sociais ela destacou: *"Tenho orgulho da minha pele, do meu cabelo, da minha origem e de tudo o que sou."*

Quando o comentarista nega que Cris Viana é negra, tira dela, e de todas que se reconhecem por meio dela, a origem, a cultura, e o sucesso da mulher negra que ela representa.

# Manifestações do Público

No mês de fevereiro de 2017, a Ouvidoria da EBC – Empresa Brasil de Comunicação – recebeu 99 mensagens do público referentes à TV Brasil. Foram 16 reclamações, 7 elogios, 17 sugestões, 4 comentários, 32 serviços e 23 pedidos de informação. A seguir, uma amostra das manifestações dos telespectadores:

Entre os sete elogios recebidos pela Ouvidoria, está o do telespectador Carlos Felipe Requião (processo 167TB-2017). Ele parabenizou a TV Brasil pela *"programação simpática, eficiente e diversificada"*. Ele aproveitou para elogiar as mudanças no programa *Sem Censura*: *"Chamo atenção para a alteração no Sem Censura, que está leve, elegante, respeitoso, alegre, temas ótimos e oportunos; na realidade merecia essa alteração"*. A Ouvidoria agradeceu a mensagem e informou que foi encaminhada à TV Brasil para conhecimento.

Outro programa elogiado pelo público foi *Partituras*. Para Maria Lúcia Grillo (processo 181-TB-2017) *"a TV precisa ter mais programas como esse. Parabéns também pelo belo trabalho do quarteto Carlos Gomes, dirigido pelo Cláudio Cruz"*. A Ouvidoria informou que os elogios foram enviados à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC, assim como os elogios ao programa *Visceral*. Wagner de Oliveira Lima (processo 184-TB-2017) parabenizou a TV Brasil: *"O programa Visceral é ótimo, sempre recomendo a TV Brasil às pessoas que gostam de programação séria, cultural e construtiva, essa é a TV que o Brasil precisa, continue sempre assim"*.

Já para Vania Lucia Correa (processo 177-TB-2017), *"foi lamentável a saída de Leda Nagle do programa Sem Censura. O programa tem a cara dela e ninguém conseguirá substituí-la à altura. Sempre assisti ao programa, mas, confesso, me desinteressei e não vejo mais. Lamentável mesmo"*. A Ouvidoria informou que os comentários foram enviados à Diretoria de Produção e Conteúdo. No entanto, o telespectador Fernando Peixoto (processo 209-TB-2017) declarou que gosta muito do *Sem Censura*, *"mas tenho perdido o interesse em alguns temas que focam muito no RJ. Moro no nordeste (sou de Sobral-CE) e quando começam a falar do Rio o programa fica desinteressante. Penso que deveriam contextualizar para quem não conhece algumas coisas. Hoje foi um programa inteiro com cantores de escolas de samba, que apesar do meu respeito, não representam todo o Brasil, só uma parcela. Sugiro que a TV Brasil pense também nos telespectadores do Nordeste (que tem tantas belezas), e de outras regiões do Brasil também"*. A Ouvidoria também enviou os comentários dele à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC.

A telespectadora Cláudia Cristina Araújo Alves (processo 215-TB-2017) também falou sobre o programa *Sem Censura*. Depois de *"fazer críticas severas"*, ela disse que assistiu ao programa pela primeira vez no dia 13 de fevereiro e ele melhorou. *"Vera não fez tantas intervenções e proporcionou espaço para as opiniões dos convidados. Ela melhorou, mas pode melhorar ainda mais (...) ela ainda emite opiniões, e algumas delas constrangem os entrevistados, o apresentador deve intermediar as discussões, deve questionar, e não ficar opinando (...)* É uma mulher com experiên-

*cia de TV, ok, porém, nesse tipo de programa lhe falta experiência (...) Então fazendo justiça, ela deu uma melhorada. Mas precisa entrevistar os convidados imparcialmente. Melhorou o tom de voz. Precisa ser sempre mais amena. Mais próxima, e se chegar mais ao entrevistado".* A Ouvidoria encaminhou os comentários e as críticas à Diretoria de Produção da EBC.

A Liliane Amaral Feitosa (processo 220-TB-2017) também entrou em contato com a Ouvidoria para *"retirar algumas críticas que fiz a Vera Barroso logo que a vi apresentando programa, após a saída da Leda". "Ela está nota 10! Acredito que esteja descobrindo a forma dela de trabalhar no programa e está acertando. Parece mais paciente, mais calma. Já não sinto mais tanto pela saída da Leda. Melhor assim. E com a rosa Magalhaes, o Jorginho, os outros componentes juntos super entrosamento, parece que o assunto não acaba, ótimo de assistir, muito bom. Adorei a volta do debatedor ele é ótimo e o menino que agora lê os comentários dos telespectadores também é muito carismático. Só o áudio de vocês que continua muito baixo. Como vejo de madrugada, é horrível quando vai para o comercial e eu me distraio, aí acabo levando um susto enorme com o volume alto. Parabéns pelo programa."* Os elogios e as reclamações foram enviados à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC para conhecimento e apreciação.

Outra telespectadora, a Elise Cristiane Novo (processo 212-TB-2017) parabenizou a TV Brasil por exibir a *Copa Brasil de Vôlei*: *"É um esporte que não se vê os jogos em TV aberta e vocês nos proporcionou isso. Fiquei muito mais feliz pela minha avó, ela foi jogadora e se emocionou com a semi e a grande final dos jogos. E vendo a felicidade dela gostaria de pedir que vocês continuassem cobrindo os jogos de vôlei feminino para nos proporcionar algo de diferente para assistir. E que pudessem divulgar bastante, pois várias pessoas não sabiam que vocês estavam exibindo também, já que geralmente é só a SporTV que passa. Então se pudessem exibir os outros jogos de vôlei feminino, seria muito grata".* A Ouvidoria encaminhou os elogios à Diretoria de Jornalismo, responsável pela cobertura esportiva.

Outro elogio veio da professora gaúcha Maria Camila Machado Almeida (processo 238-TB-2017). *"Renovo meus parabéns pela brilhante programação da emissora. Documentários como o de Darcy Ribeiro e Advogados na ditadura são de enorme valor educativo e promovem cidadania engajada a todos os brasileiros. Tais programas deveriam constar dos acervos das Bibliotecas/cinematecas de toda e qualquer escola públicas, presenteados pelo Ministério da Educação. Sou professora em rede municipal de Porto Alegre, tive conhecimento de três ditaduras, tenho 61 anos e em minha juventude no interior, não dimensionava o horror pelo qual passaram muitos jovens que foram heroicamente defendidos por estes advogados no documentário. Nossos jovens precisam saber do que aconteceu no país naquela época para que os radicalismos criminosos não voltem a assolar novamente o Brasil, para que eles tenham a medida do que era ser um bom profissional na área do Direito".* Os elogios também foram enviados à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC.

Entre as 16 reclamações, a Ouvidoria recebeu a de Valeriana (processo 228-TB-2017) criticando a exibição do desenho animado *Historietas Assombradas*. *"Eu fico me perguntando o que passa na cabeça de vocês em colocar um filme desses no ar, ou pior, alguém ter a coragem de dizer que esse filme é para criança! Queremos filmes educativos para nossos filhos não essas porcarias! Vocês têm uma grande responsabilidade não desperdicem! Esse desenho é terrível! Muito decepcio-*

*nada com a TV Brasil e a Cultura que a princípio eram as únicas que tinham conteúdos bons. Um menino que só ensina rebeldia! Onde vamos parar?".* A Ouvidoria encaminhou os comentários à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC.

Outra reclamação é da telespectadora Marisa Barreto (processo 234-TB-2017). *"Uma empresa pública deve ser transparente e apoiar todas as TVs educativas, universitárias e públicas do país, mas infelizmente o que se vê hoje em dia é um favorecimento e protecionismo a TVE da Bahia. Por que o caminhão da TVE Brasil está apenas na TVE e não circulando por outras TVs que também precisam? Por que tem equipe da EBC na TVE trabalhando lá e não em outras emissoras? Todas estão numa situação difícil, sem orçamento e sem pessoal"*. Até o fechamento desse relatório não recebemos a resposta.

E, finalmente, as reclamações de telespectadores que não conseguem assistir à TV Brasil, seja por falta de sinal ou por qualquer outro defeito técnico. Esse é o caso do Rafael (processo 168-TB-2017) que não está conseguindo acessar o canal 2.1 da TV Digital: *"Na minha região não estou pegando o canal 2.1 TV Digital por quê? E isso há bastante tempo!"*; o Maxsuel Oliveira da Silva (processo 202-TB-2017) também está com problemas: *"Sou de Natal/RN, e faz mais de uma semana que o sinal digital da TV Brasil (TVU RN - Afiliada no RN) não aparece. Tem previsão quando volta a ter sinal aqui em Natal?"*; e o Thales (processo 206-TB-2017) também quer saber quando terá o sinal digital da TV Brasil em João Monlevade, interior de Minas Gerais: *"Comprei uma TV com conversor digital na esperança de ter acesso aos canais de locais após anos vivendo de parabólica, mas só temos o sinal da Rede Globo e da TV Record Minas"*.

Já o Rafael Braith Ferreira (processo 194-TB-2017) fez um apelo: *"Gostaria de fazer um apelo para que os comerciais tenham o mesmo volume dos programas. Acabo trocando de canal pelo fato de toda vez que entra no comercial o volume aumenta muito"*. E o Francisco Batista Santana (processo 257-TB-2017) passa por problema semelhante: *"Desde o mês de novembro do ano passado, por motivo técnico que desconheço e não tenho como buscar conhecimento, aqui, em Porto Velho, estamos sem o áudio da programação da TV Brasil, cuja grade, em sua maior parte, é de nosso inteiro agrado. Estamos solicitando solução para o problema, através desse primeiro contato, tendo em vista não existir em Porto Velho a representação dessa empresa de comunicação, que chega até nós por meio da TV a Cabo"*.

Outras reclamações se devem à falta do sinal, como no caso de Davi Gomes (processo 210-TB-2017): *"Gostaria de fazer uma notificação de que o sinal da filiada TVU-RN, não está sendo retransmitido no Estado, várias pessoas relatam que não tem o sinal em suas residências e em outros municípios adjacentes. Canal digital 48-1"*. No Rio de Janeiro são várias reclamações. O Edson Batista quer saber quando o canal digital estará disponível: *"Gostaria de saber quando o sinal digital dos 4 canais da EBC estará disponível na zona oeste do Rio de Janeiro. Estão sendo instaladas antenas na torre do Mendanha? Qual a previsão?"*.

Ainda do Rio, João Carlos Vieira (processo 233-TB-2017) reclamou que *"os canais abertos de HDTV, UHF Digital da rede pública, canais 2.1 - 2.2 - 2.3 - 2.4 estão muito ruim, com o som falhando e imagem cortando, picotando a cada 10 ou 20 segundos. Isso acontece na área da Vila da Penha (RJ)"*. E as reclamações prosseguem com o outro carioca, o Guiovanni De Biase

(processo 254-TB-2017): *"O sinal digital da TV Brasil está apresentando travamentos no Rio de Janeiro há alguns dias. Além disso, gostaria de saber quando a programação da TV Brasil será transmitida em HD aqui e quando teremos o guia de programação nela e nos sub canais (NBR, TV Escola e Canal Saúde)?"*. Todas as reclamações foram encaminhadas pela Ouvidoria à Diretoria de Produção e Conteúdo da EBC.

## Agência Brasil e Portal EBC

No período de 1 a 28 de fevereiro de 2017, a Agência Brasil recebeu sete demandas dos leitores. Foram três reclamações, um comentário, um serviço e dois pedidos de informação.

Em uma das manifestações, William Pereira de Mendonça reclama: *"Ontem, estranhei que uma determinada foto do ministro Alexandre Moraes tivesse sido publicada pela Agência. Hoje, justamente essa foto em que ele aparece com uma expressão que eu classificaria de vilanesca, ilustra a matéria sobre a posse do ministro no STF. Um óbvio trabalho do editor para caracterizar alguma má intenção do novo ministro ou do governo - digo óbvio, para não usar tendencioso, talvez para satisfazer uma certa corrente política. Atitude deselegante que considero mau jornalismo".*

A diretoria de Jornalismo respondeu: *"Agradecemos o contato e a audiência. Informamos que sua crítica já é de conhecimento da equipe da Agência Brasil e ressaltamos que o novo ministro do Supremo, nas onze horas de sabatina, foi expressivo e contundente na sua defesa, inclusive por meio das suas expressões, e a foto em questão não mostrou todas elas. Mesmo assim, sua participação é importante para a melhoria do trabalho desenvolvido por toda a equipe."*

Mas o leitor William Pereira de Mendonça considerou a justificativa insuficiente e contestou: *"Agradeço pela resposta, que, ainda assim, considero insuficiente. Talvez convencesse a um leigo, o que não é o meu caso. Jornalismo se faz com informação e com escolhas. Essas escolhas, sobre o que e como abordar não podem ser subestimadas com o simples argumento de que foram onze horas de sabatina e que o ministro foi 'expressivo'. Não existem escolhas aleatórias para um editor, porque sabe-se que elas definem como uma história é contada ao leitor."*

Por fim a diretoria de Jornalismo respondeu: *"Agradecemos novamente a sua participação e novamente repassamos sua crítica para a equipe da Agência Brasil."*

A leitora Eliane Lima, no dia 20 de fevereiro, escreveu: *"O que está acontecendo com a EBC? Porque não há mais links para compartilhar as notícias (e demais conteúdos) nas redes sociais? Que atraso isso! Sempre dava preferência de compartilhar a notícia da agência e costumo acessar no site; agora se eu quiser compartilhar preciso copiar e colar o link para que seja compartilhado nas redes sociais. Isto é um retrocesso! Há alguma razão especial para isto?"*

A resposta da Diretoria de Jornalismo só foi enviada à ouvidoria no dia 7 de março, mas com providências que atendem ao pedido da leitora:

*"Pedimos desculpas pela demora na resposta e informamos que a sua demanda faz parte das mudanças que estão sendo preparadas para melhorar a comunicação dos usuários com a página da Agência Brasil. Na próxima semana estarão no ar novos botões de compartilhamento de mídias e isso irá contribuir para amplificar essa comunicação nas redes sociais."*

---

## Sistema de Rádios

No período de 1 a 28 de fevereiro, o Sistema de Rádios recebeu 22 demandas dos ouvintes. Foram 3 reclamações, 4 sugestões, 1 pedido de informação, 5 elogios, 3 comentários e 6 serviços.

Uma das reclamações, a da ouvinte Fernanda Lima, é quanto à mudança da programação da Rádio Nacional FM:

*"A Nacional FM me acompanha há alguns anos, mas que tem me decepcionado nos últimos tempos, pois a programação musical não é mais a mesma. A tentativa clara de 'popularizar' tem baixado a qualidade e mudado as características da Nacional. Além disso, as inserções políticas na programação não tem boa qualidade e ainda lamento o fim do Café Nacional que era, sem dúvida, o melhor programa. Fiquei aliviada quando o novato Espaço Arte entrou para preencher o espaço da cultura, mas não é a mesma coisa. O novo programa de cultura é ok, mas muito inferior na apresentação (falta ritmo) e no conteúdo. Continuo na sintonia, mas aguardando a qualidade que tem se perdido."*

A Coordenação da Rádio Nacional FM respondeu o seguinte:

*"A emissora reafirma seu compromisso com a música brasileira. Talvez o termo popularizar se encaixe bem quando pensamos em contemplar o melhor da música brasileira de todas as regiões, estilos e épocas. Nossa música é riquíssima e nos esforçamos diariamente para que possamos explorar todas as suas vertentes em nossa programação, claro, primando pela qualidade que a Rádio Nacional FM sempre teve. O espaço para a arte, a cultura e música produzida na capital sempre será garantido em nossa programação. Com relação às inserções políticas apenas obedecemos a legislação eleitoral que vige em todo país e a qual nos submetemos como as demais emissoras. Não podemos interferir nos arquivos de áudio que chegam até nós. Obrigado mais uma vez por sua contribuição para que possamos melhorar nossa emissora."*

No mês de Janeiro foram registrados cinco elogios para as Rádios EBC, sendo dois para a rádio MEC AM de Brasília, um para Rádio MEC FM do Rio e dois para a Rádio Nacional FM de Brasília. O ouvinte Alden Caribé de Sousa escreveu:

*"Gostaria de Parabenizar a MEC AM de Brasília pela alta qualidade do serviço prestado. Fico feliz em ter disponível em Brasília rádio aberta que disponibiliza programação de curadoria musical tão criteriosa. Ao lado do elogio, gostaria de fazer um pedido: é possível migrar a rádio para a frequência FM, como já acontece no Rio de Janeiro? O Plano Piloto de Brasília é coalhado de túneis e cada vez que passo por um destes soa o ruído da interferência. Do meu ponto de vista, posso garantir que há demanda de audiência para uma rádio com estas únicas características nesta cidade."*

O programa *Na Trilha da História* também foi elogiado pela ouvinte Gisele Formiga de Sousa.

*"Entro em contato para parabenizar a Rádio Nacional e a todos os envolvidos na produção e apresentação do programa Na Trilha da História, pela importância do tema, que é a nossa história, pela leveza das entrevistas e excelentes escolhas da trilha sonora. Eu e minha família ouvimos os programas com muita satisfação e temos indicado para amigos, colegas, enfim acho muito válido divulgar mais esta preciosidade da Rádio Nacional repleta de conhecimento e bom gosto. Fiquei muito satisfeita com a mudança de horário da programação e na maioria das vezes escuto mais de uma vez através da internet. Gostaria de sugerir que os arquivos de áudio dos programas pudessem ser baixados, a fim de facilitar a nós ouvintes poder ouvi-los nos locais onde não temos acesso à internet, no meu caso, por exemplo, no horário de almoço, pois em meu local de trabalho não é permitido acessar sites de rádios. Agradeço a atenção e reitero minha admiração pelo programa Na Trilha da História."*

# Monitoramento e Gestão da Informação

# Mapeamento das demandas

## TV Brasil

### Reclamações

No período a Ouvidoria recebeu 16 reclamações referentes à TV Brasil. Metade (50%) foram referentes a problemas com o sinal e duas (12%) foram sobre a falta de divulgação do Seriado *A SAGA - Da Terra Vermelha Brotou o Sangue*.

Reclamações – TV Brasil	Total
Problemas com sinal	9
Reclamação sobre a falta divulgação do Seriado <i>A SAGA - Da Terra Vermelha Brotou o Sangue</i>	2
Reclamação sobre o <i>Sem Censura</i>	1
Reclamação sobre retransmissora da TV Brasil	1
Reclamação sobre o <i>Historietas Assombradas</i>	1
Reclamação de mudança na programação e não veiculação sem aviso-prévio	1
Outros	1
<b>Total</b>	<b>16</b>

### Elogios

Recebemos sete elogios para a TV Brasil.

Elogios – TV Brasil	Total
Elogio ao <i>Sem Censura</i>	2
Elogio à programação da TV Brasil	1
Elogio ao <i>Incertezas Críticas</i>	1
Elogio ao <i>Visceral Brasil</i>	1
Elogio ao <i>Partituras</i>	1
Elogio à programação esportiva	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

## Sugestão

No período a Ouvidoria recebeu 17 sugestões para a TV Brasil, de acordo com o quadro. Foram 10 sugestões de pautas para a programação (59%) e duas para o *Sem Censura* (11%).

Sugestão – TV Brasil	Total
Sugestão à programação da TV Brasil	10
Sugestão ao <i>Sem Censura</i>	2
Sugestão de divulgação das transmissões dos jogos de vôlei	1
Sugestão ao <i>Repórter Brasil</i>	1
Sugestão ao <i>Estação Plural</i>	1
Sugestão ao <i>Diálogo Brasil</i>	1
Sugestão de alteração de horário do <i>Visual</i>	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

## Agência Brasil

### Reclamações

Neste período a Agência Brasil recebeu três reclamações.

Reclamações – Agência Brasil	Total
Reclamação da falta de <i>links</i> para compartilhar as notícias da Agência Brasil	1
Reclamação de matéria incompleta	1
Reclamação de utilização de foto tendenciosa em matéria	1
<b>Total</b>	<b>3</b>

A Agência Brasil não recebeu elogios nem sugestões no período.

## Portal da EBC

### Reclamações

Neste período o Portal recebeu duas reclamações.

Reclamações – Portal da EBC	Total
Reclamação de problemas técnicos no site da TV Brasil	1
Reclamação sobre problemas com o áudio da Rádio Nacional do Rio de Janeiro pela internet	1
<b>Total</b>	<b>2</b>

O Portal da EBC não recebeu elogios nem sugestões no período.

## Emissoras de Rádios

### Reclamações

As emissoras de rádio da EBC receberam duas reclamações.

Reclamações – Rádios	Total
Reclamação sobre a programação musical da Rádio Nacional FM	1
Reclamação sobre a locutora da Rádio Nacional de Brasília AM	1
<b>Total</b>	<b>2</b>

### Elogios

Recebemos cinco elogios para as emissoras de rádio da EBC.

Elogios – Rádios	Total
Elogio à programação das Rádios EBC	1
Elogio ao <i>Na Trilha da História</i>	1
Elogio à Rádio Nacional FM	1
Elogio à Rádio MEC FM Rio de Janeiro	1
Elogio à Rádio MEC AM de Brasília	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

### Sugestões

Recebemos quatro sugestões para as emissoras de rádio da EBC.

Sugestões – Rádios	Total
Sugestão à Nacional FM	1
Sugestão de que arquivos de áudio dos programas possam ser baixados	1
Sugestão de que a Nacional AM do Rio passe a ser FM	1
Sugestão de pauta à Rádio Nacional do Alto Solimões	1
<b>Total</b>	<b>4</b>

Processos penderes

## Pendências de atendimento

Área Encaminhada	TOTAL
Superintendência de Suporte	7
Gerência de Rede	2
Gerência de Programação da TV Brasil	2
Superintendência de Agências e Conteúdos Digitais	1
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>

Processos pendentes de resposta da Superintendência de Suporte tratam de:

- 5 reclamações sobre o sinal da TV Brasil;
- 2 reclamações de problemas com o áudio da TV Brasil.

Processos pendentes de resposta da Gerência de Rede tratam de:

- 2 reclamações sobre retransmissoras da TV Brasil;

Processos pendentes de resposta da Gerência de Programação tratam de:

- 1 reclamação de mudança no horário do Café Filosófico;
- 1 pedido de informação sobre o horário de transmissão de programa.

Processo pendente de resposta da Superintendência de Agências e Conteúdos Digitais trata de:

- 1 reclamação sobre problemas com o áudio da Rádio Nacional pela internet.

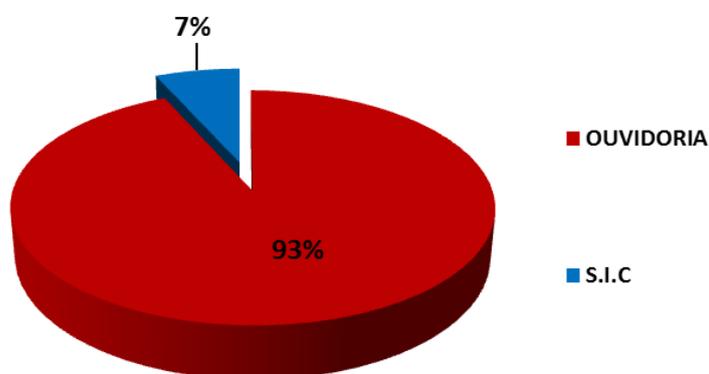
# Estadísticas de atendimento

## Ouvidoria em números

### Percentuais de atendimento no mês de fevereiro

A Ouvidoria da EBC contabilizou, no período, 224 atendimentos, sendo 209 (93%) referentes ao atendimento da Ouvidoria e 15 (7%) do Serviço de Informação ao Cidadão – SIC.

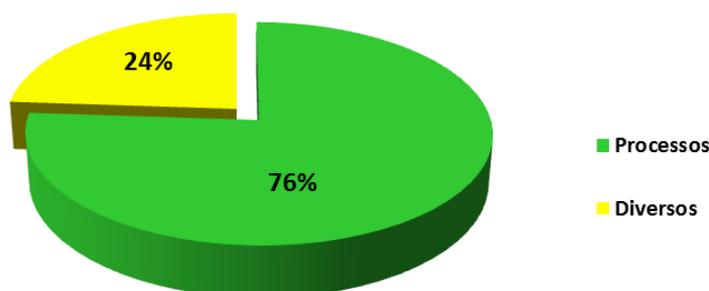
#### Percentual de atendimentos



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Dos 209 atendimentos relacionados à Ouvidoria, 159 (76%) geraram processos por terem assuntos relacionados aos veículos da EBC. As outras 50 (24%) manifestações foram respondidas aos usuários sem abertura de processo e são classificadas como “diversos” por não se referirem a assuntos pertinentes à EBC e que seriam adequadamente direcionados a um atendimento do tipo 0800 ou “fale conosco”; não são atendimentos característicos de Ouvidoria.

#### Percentual de atendimentos por relevância



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

As 159 manifestações que geraram processos distribuem-se entre os veículos, conforme demonstrado:

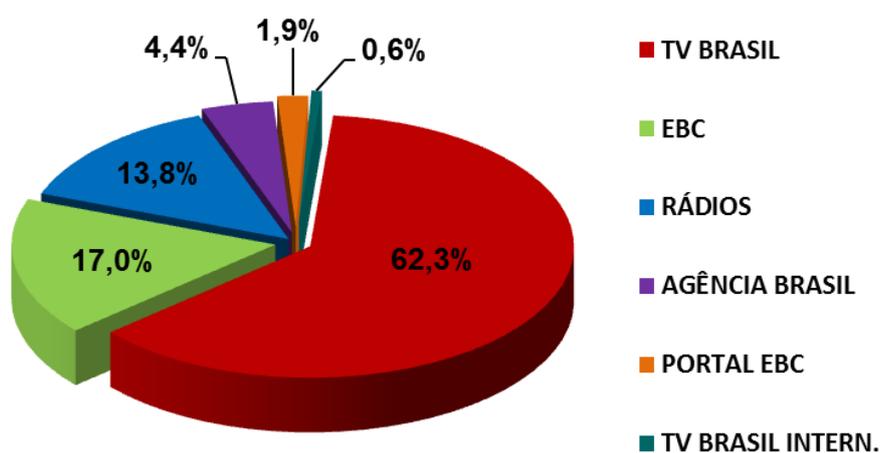
### Manifestações por veículo

FEVEREIRO							
VEÍCULO	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
AGÊNCIA BRASIL	3	0	0	1	1	2	7
EBC	0	0	0	0	27	0	27
PORTAL EBC	2	0	0	0	0	1	3
RÁDIOS	2	5	4	3	6	2	22
TV BRASIL	16	7	17	4	32	23	99
TV BRASIL INTERNACIONAL	0	0	0	0	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>67</b>	<b>28</b>	<b>159</b>

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

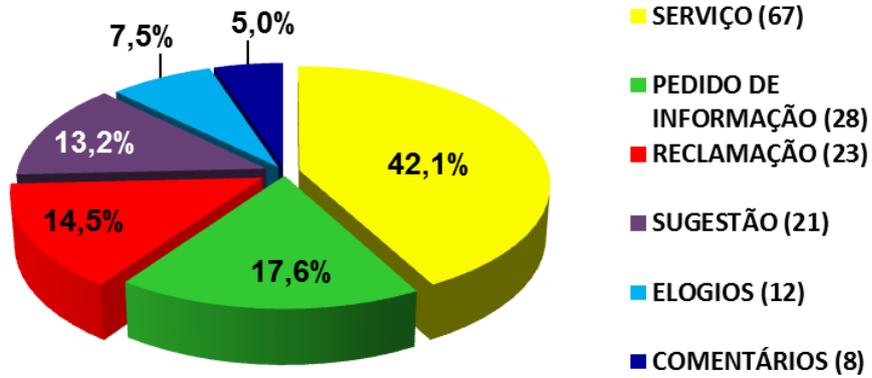
O gráfico abaixo demonstra o percentual de manifestações de acordo com a distribuição entre os veículos:

### Percentual de manifestações por veículo



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

### Percentual das manifestações por categorias



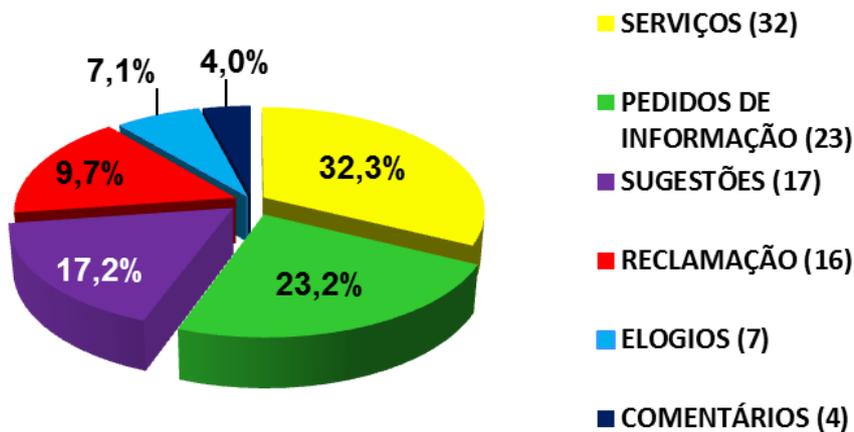
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

### Quantitativo de atendimentos por veículo

#### TV Brasil

A Ouvidoria recebeu em fevereiro 99 manifestações direcionadas à TV Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

#### Percentual por tipos de manifestações

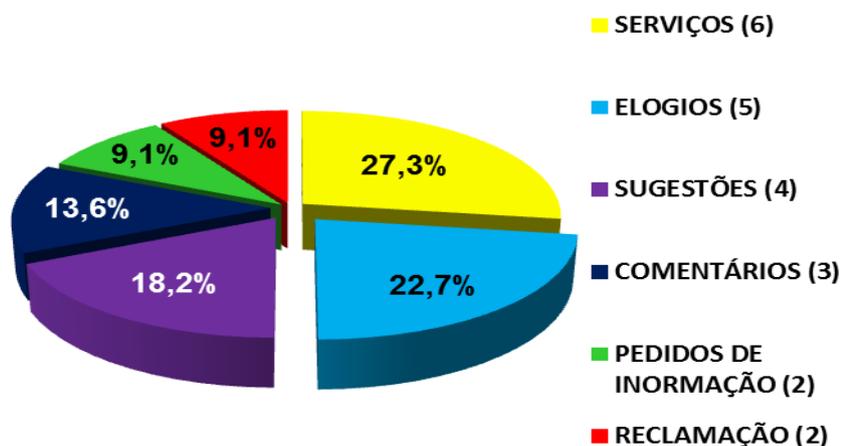


FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

## Sistema de Rádios

A Ouvidoria recebeu, em fevereiro, 22 manifestações dirigidas às rádios. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações



FONTE: NAMBI - OUVIDORIA/EBC

Distribuição de demandas por emissora de rádio

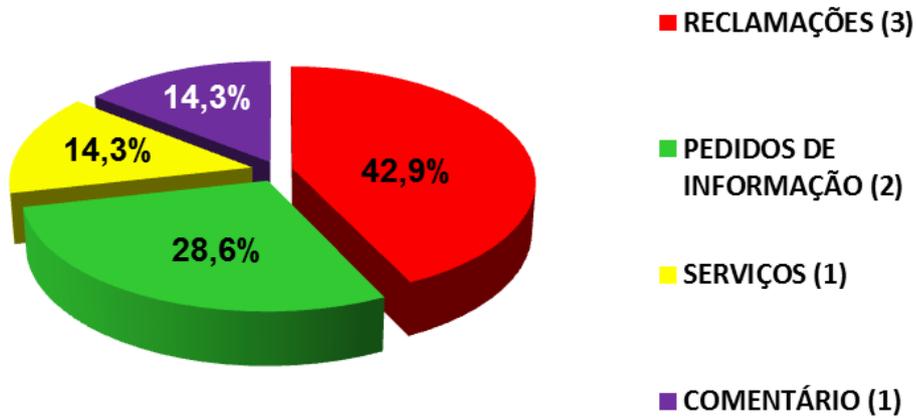
FEVEREIRO							
Veículo	Reclamação	Elogio	Sugestão	Comentário	Serviço	Pedido de Informação	Total
RADIOAGÊNCIA NACIONAL	0	0	0	0	0	0	0
RÁDIO MEC AM – BRASÍLIA	0	2	0	0	0	1	3
RÁDIO MEC AM - RIO DE JANEIRO	0	0	0	1	0	0	1
RÁDIO MEC FM - RIO DE JANEIRO	0	1	0	0	1	0	2
RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA	0	0	0	1	0	0	1
RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA - AM	1	0	0	0	1	0	2
RÁDIO NACIONAL ALTO SOLIMÕES	0	0	1	0	0	0	1
RÁDIO NACIONAL RIO DE JANEIRO	0	0	1	0	2	0	3
RÁDIO NACIONAL FM BRASÍLIA	1	2	2	1	2	1	9
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>22</b>

FONTE: NAMBI - OUVIDORIA/EBC

## Agência Brasil

A Ouvidoria recebeu, em fevereiro, 7 manifestações referentes à Agência Brasil. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Percentual por tipos de manifestações

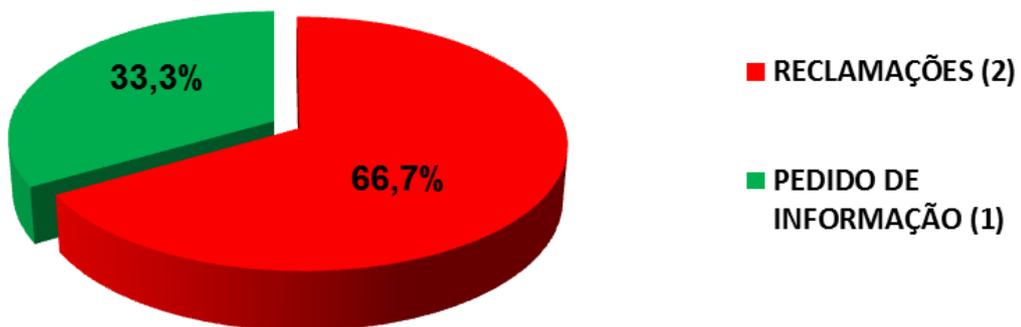


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

## Portal EBC

A Ouvidoria recebeu 3 manifestações direcionadas ao Portal da EBC. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

Tipos de manifestações

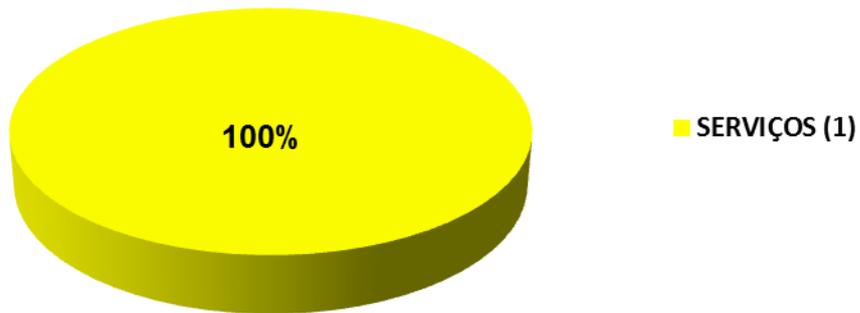


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

## TV Brasil Internacional

Em fevereiro a Ouvidoria recebeu 1 manifestação direcionada à TV Brasil Internacional. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

### Tipos de manifestações

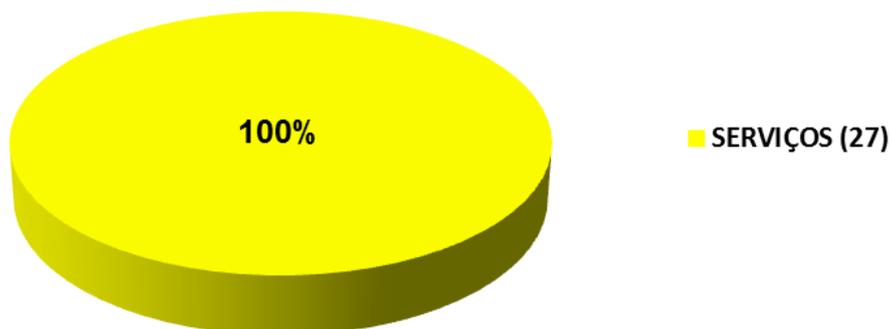


FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

## Empresa Brasil de Comunicação – EBC

A Ouvidoria recebeu, em fevereiro, 27 manifestações referentes à Empresa Brasil de Comunicação – EBC. O gráfico mostra a distribuição dos tipos de manifestações e as respectivas porcentagens.

### Tipos de manifestações



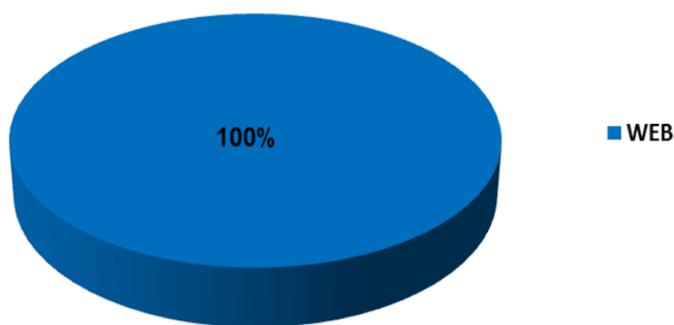
FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Serviço de Informação ao Cidadão - SIC

# SIC em números

O SIC registrou em fevereiro 15 pedidos de informação. Todas as mensagens foram recebidas via *web* (e-SIC).

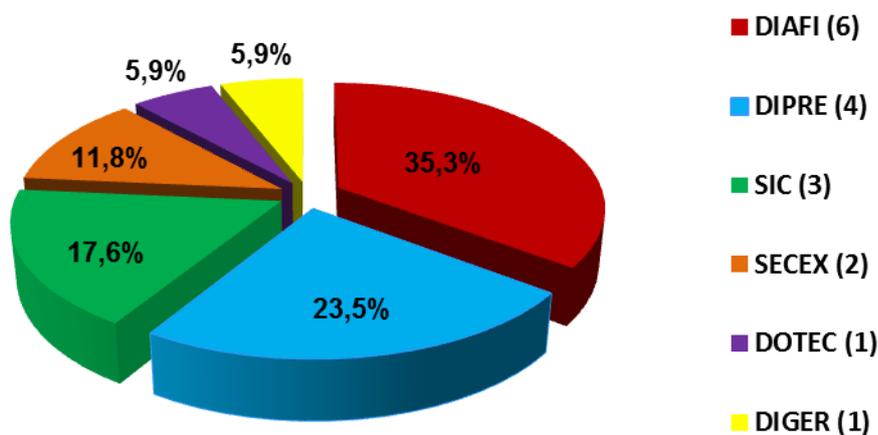
### Pedidos de Informação por Meio de Acesso



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Os pedidos de informação e recursos registrados em fevereiro são apresentados a seguir por área de competência, em dados absolutos e percentuais. Alguns pedidos foram enviados para diferentes áreas.

### Pedidos de informações por área de competência



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Em conformidade com o que estabelece a Norma 104 da Ouvidoria/EBC e a Portaria Presidente - 185-A/2012 de 24/05/2012 as áreas têm 5 dias úteis para resposta. A Lei de Acesso à Informação N° 12.527 de 7 de Novembro de 2011 estabelece o prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias.